

Renato Perissinotto

MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial Descritivo submetido à Comissão Permanente de Pessoal Docente, como requisito parcial necessário para promoção ao nível de Professor Titular do Departamento de Ciência Política do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 12 de maio de 2018

SUMÁRIO

Apresentação	3
1. Formação e chegada à UFPR	4
2. Atividades de ensino e orientação, na graduação e na pós-graduação	5
3. Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa	8
4. Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação	1 1
5. Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado	1 2
6. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão	1 2
7. Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos	1 4
8. Recebimento de prêmios	1 5
9. Participação em atividades editoriais e/ou arbitragem de produção intelectual	1 5
10. Produção intelectual	1 6
Anexo: Currículo Lattes	3 3

Apresentação

Este memorial descritivo segue, com alguma liberdade, as orientações contidas na resolução 10/14 do Conselho de Ensino, Extensão e Pesquisa (CEPE) desta Universidade. A liberdade que me autoconcedo pode ser justificada por duas razões.

Em primeiro lugar, não faria muito sentido dedicar parte substantiva deste texto a uma longa e cansativa descrição de atividades administrativas, didáticas e de orientação que ou já estão descritas detalhadamente no currículo lattes do candidato (em anexo) ou já foram analisadas em termos quantitativos em momento anterior a este. No que diz respeito a este último ponto, se os senhores membros da banca estão a ler este memorial, é porque as exigências quantitativas do processo (explicitadas no artigo 12, incisos III e IV da referida resolução) já foram cumpridas. Por essa razão, permito-me ser parcimonioso na descrição desses quesitos, reservando vossa paciência para o que possa haver de essencial neles.

Em segundo lugar, imagino que interesse mais à banca ter contato com a minha trajetória intelectual, e com os seus efeitos sobre as minhas pesquisas, do que acompanhar o sem-número de atividades a que somos instados/obrigados a executar, geralmente de pouco significado acadêmico. Esta última razão serve para justificar o fato de o item deste memorial que descreve a produção intelectual ocupar a maior parte deste texto e estar localizado ao seu final, depois de uma rápida descrição das outras atividades.

Uma breve nota pessoal. Nasci em 28 de setembro de 1964, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, em uma família de funcionários públicos. Meu pai, Renato Perissinotto, era servidor da Secretária da Fazenda do estado; minha mãe, Chafia Monseff, professora primária também do estado. Tenho uma irmã, Paula Monseff Perissinotto, que trabalha na área de artes plásticas. Meu pai não tinha ensino superior;

minha mãe se formou em pedagogia numa universidade local privada para obter promoção na carreira; minha irmã fez mestrado em artes. Salvo engano, sou o único na minha família, mesmo entre tios, tias, primos e primas, que seguiu carreira acadêmica. Todo capital profissional e cultural que acumulei ao longo de minha vida devo à universidade pública brasileira (estadual e federal). Sou-lhe, por isso, profundamente grato.

1. Formação e chegada à UFPR:

Ingressei na graduação em ciências sociais na Universidade Estadual de Campinas em 1983. Naqueles anos, já havia no curso de ciências sociais da Unicamp a habilitação nas três áreas que usualmente compõem o referido curso (sociologia, antropologia e ciência política). Por diversas razões (entre as quais não é de menor importância o fato de ter tido professores que levavam a atividade docente a sério), interessei-me mais pela área de ciência política. A partir do terceiro ano de graduação, consegui uma bolsa de iniciação científica com o professor Décio Azevedo Marques de Saes, orientador que me acompanharia até o doutorado. A pesquisa de iniciação científica foi dedicada a uma interpretação teórica do fenômeno do coronelismo no Brasil e do seu provável significado para a evolução do “Estado Burguês” em nosso país.

Terminei a formação de graduação em 1986 e ingressei no mestrado em Ciência Política no ano seguinte, na mesma Unicamp, também sob orientação do professor Décio Saes. Eram velhos e bons tempos, quando então um curso de mestrado podia durar quatro anos e financiado integralmente com bolsa da FAPESP! Em 1991 defendi a dissertação, intitulada *Frações de classe e hegemonia na Primeira República em São Paulo*. Já no final de 1991, ingressei no doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unicamp.

Em março de 1992, porém, logo antes de iniciar o curso, tranquei a matrícula, pois em fevereiro daquele ano fora aprovado em concurso público para professor de Ciência Política do então Departamento de Ciências Sociais (DECISO) da UFPR. Novamente, bons e velhos tempos! Era um concurso com três vagas para professores auxiliares. O título de mestre, adquirido no final do ano anterior, garantiu-me o primeiro lugar.

Em 1993, dividindo a atividade em sala de aula com as cansativas viagens para Campinas, dei início ao curso de doutorado. Ao longo de quatro anos ministrei aulas, fiz disciplinas de doutorado e, por fim, em 1997, encerrei o percurso defendendo a tese intitulada *Estado e capital cafeeiro: burocracia e interesse de classe na condução da política econômica (1889-1930)*.

Quando defendi o doutorado, portanto, já estava há quase cinco anos como professor da Universidade Federal do Paraná. Os anos seguintes foram de muito trabalho institucional, a ser relatado mais adiante. Dezenove anos depois de ter entrado na universidade e quatorze anos depois de ter defendido o meu doutorado, pude, finalmente, sair para a realização de um estágio pós-doutoral. No ano 2001-2012 fui para o *Latin American Centre*, da Universidade de Oxford, onde dei início à minha pesquisa sobre desenvolvimento econômico comparado entre Brasil e Argentina, sob tutoria do professor Diego Sánchez-Ancochea. Esta pesquisa, em alguma medida, ainda se encontra em andamento, embora orientada por questões teóricas bastante diferentes daquelas que originaram o primeiro projeto.

2. Atividades de ensino e orientação, na graduação e na pós-graduação:

As atividades de ensino e orientação, tanto na graduação quanto na pós-graduação *stricto sensu*, são inseparáveis da atuação institucional que, junto com meus colegas, desenvolvi desde os primeiros momentos como professor na UFPR. Cabe, portanto, um relato concomitante das duas atividades.

Logo depois do ingresso na UFPR, mais especificamente dois anos após, junto com dois outros colegas (Adriano Codato e Ana Luiza Fayet Sallas), participei de uma comissão responsável por encaminhar o processo de reforma curricular do curso de ciência sociais na Universidade. Até aquele momento, a grade curricular do curso era muito confusa e claramente desfavorável à área de ciência política. No meu caso, lembro-me que era quase sempre responsável por disciplinas que discutiam questões relativas à teoria do Estado, principalmente, mas não só, no campo do marxismo. Além disso, ministrei algumas vezes uma disciplina optativa sobre política brasileira, que abarcava essencialmente o primeiro período republicano brasileiro. Essa disciplina completava um panorama histórico com outras disciplinas ministradas por colegas meus, que abordavam o período posterior a 1930.

A reforma curricular de 1994 deu ao curso de ciência sociais da UFPR uma feição semelhante aos cursos congêneres existentes Brasil afora, isto é, um curso cuja carga horária, de obrigatórias e optativas, era igualmente distribuída entre ciência política, sociologia e antropologia. É claro que a letra fria do relato não permite ver os intermináveis vai-e-vens do processo, baseados, em grande parte, em disputas “políticas” e acadêmicas entre as três áreas, tudo isso acompanhado de uma estranha mistura de aborrecimento com realização profissional. De qualquer maneira, a reforma foi aprovada e a partir daquele ano a área de ciência política passou a ter, ao menos formalmente, a mesma importância que as demais áreas. Nessas circunstâncias, dedicava-me a ministrar uma carga horária mínima de 8 horas semanais (carga esta que mantive ao longo de toda a minha carreira, com pequenas variações sempre para cima), concentradas na graduação, pois ainda não tínhamos programas de pós-graduação. Ficava, em geral, responsável por uma disciplina obrigatória e uma optativa. A disciplina obrigatória era quase sempre dedicada aos clássicos da sociologia política, eventualmente aos filósofos contratualistas, e a optativa tinha sempre a ver com a minha formação, ou teoria do Estado ou discussões sobre a Primeira República. Ministrei também algumas vezes disciplina optativa sobre a teoria das elites, clássica e contemporânea. Na graduação comecei as minhas primeiras orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Orientei, até o presente momento, vinte e cinco trabalhos de conclusão de curso, dos quais vários tiveram início em bolsas de iniciação científica.

É importante observar, ainda com relação à graduação, que várias outras reformas ou ajustes curriculares aconteceram ao longo dos anos, inclusive até muito recentemente. Delas sempre participei ativamente, não mais como membro de comissões, mas reelaborando fichas cadastrais de disciplinas, escrevendo e reescrevendo textos de justificativas para a reforma então em curso etc. O mais relevante, porém, é que essas reformas foram atualizando as disciplinas obrigatórias e optativas da graduação e, pouco a pouco, obrigando-me a mergulhar numa literatura que não tinha enfrentado nos anos de minha graduação na Unicamp, então dominada pelo marxismo. Foi assim que li, de forma intensiva, os principais autores do pluralismo americano e europeu e os principais teóricos da teoria da escolha racional. Faço esse breve relato para dizer que essa literatura afetou consideravelmente as minhas perspectivas teóricas e metodológicas e me forçou a enfrentar, já no meu doutorado, o

arcabouço teórico utilizado por mim até então. Enfim, quero dizer com isso que a atividade docente foi para mim, quase sempre, também fonte de aprendizado e foi fundamental para a minha evolução intelectual e acadêmica.

Em 1995, o então Departamento de Ciências Sociais (DECISO) deu início a um projeto de criação de um Programa de Pós-Graduação em Sociologia. A área de concentração inicialmente proposta e aprovada (depois alterada por meio de uma reforma do Programa) foi “sociologia das organizações”. Participei ativamente desse processo e, depois de 1997, passei a fazer parte do seu quadro de professores. Ali orientei as minhas primeiras oito dissertações de mestrado e minhas primeiras duas teses de doutorado. Recentemente, em 2017, terminei mais uma orientação de doutorado no Programa de Sociologia.

Também aqui as reformas foram inúmeras ao longo dos anos 1990 e 2000 e, ao fim e ao cabo, desaguaram na criação, em 2009, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, nível mestrado, do qual fui o primeiro coordenador. Participei ativamente também desse processo, sendo responsável, junto com a minha então colega Luciana Veiga (hoje na UniRio), por encaminhar toda a documentação do APCN à Capes. O Programa começou com nota 3 e, na avaliação seguinte, subiu para nota 4. Em 2014, apenas cinco anos após a criação do mestrado, abrimos o doutorado. O PPGCP recebeu nota 5 na última avaliação. Até o presente momento, foram por mim orientadas, nesse novo Programa, doze dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Dessas orientações, quase sempre resultaram publicações de artigos científicos e, na condição de orientador, participei de alguns deles como co-autor. Nesse período pude ainda supervisionar um estágio pós-doutoral, de Rafael Augusto Sêga, em pesquisa sobre a formação cultural de Getúlio Vargas.

Como aconteceu na graduação, as reformas no Programa de Sociologia ao longo dos anos 1990 e a criação do PPGCP em 2009 obrigaram-me a investir muito na leitura de vários autores e correntes teóricas de modo a montar e atualizar as disciplinas ofertadas na pós-graduação. Diferentemente da graduação, na pós-graduação fiquei prioritariamente responsável pelas disciplinas obrigatórias (Teoria Política I e II, ofertadas, respectivamente, no primeiro e no segundo semestre). A primeira discute os clássicos, em especial Marx, Max Weber e os elitistas clássicos, com ênfase na sociologia política desses autores e nas suas estratégias para realizar o que seria, na perspectiva deles, uma análise científica da política. A segunda disciplina realiza um

voos panorâmicos sobre as grandes correntes teóricas dos séculos XX-XXI na ciência política, passando pelo comportamentalismo, pelo neomarxismo, pela teoria da escolha racional e pelos neoinstitucionalistas históricos, chegando, nestes últimos, até à chamada “virada ideacional”. Ministrei também algumas disciplinas optativas, dentre as quais a mais instigante foi a que se dedicava a discutir o conceito de poder, tanto as diversas variantes teóricas que procuravam abordar este fenômeno, como as exigências metodológicas a elas vinculadas. Também aqui, o mergulho neste vasto campo disciplinar me levou a repensar algumas questões teóricas e metodológicas, o que, por sua vez, produziu algum impacto nas minhas concepções sobre a ciência política, seus objetos e sua metodologia. Tudo isso afetou, em alguma medida, a natureza de algumas publicações minhas, como procurarei discutir ao final deste memorial.

É importante mencionar ainda que no ano de 2016 foi fundado o Departamento de Ciência Política (DECP) da UFPR, processo do qual também participei ativamente. A criação do Departamento foi a realização de um antigo objetivo, desejado desde finais dos anos 1990, quando então já vislumbrávamos algumas diferenças de concepção acadêmica com os colegas da área de sociologia, com quem dividimos o antigo DECISO. Somente muitos anos depois, quando atingimos o número de dez professores (sim, somos apenas dez!) isso foi possível. É importante observar que a criação do DECP implicou em novo ajuste curricular, alterando o conteúdo de várias disciplinas. Hoje sou responsável por duas disciplinas obrigatórias. Uma, ofertada no primeiro semestre, apresenta aos calouros uma discussão introdutória sobre conceitos básicos da ciência política; outra, ofertada no segundo semestre, discute autores clássicos da área.

Para encerrar este item, apresento um quadro sintetizando a quantidade de trabalhos orientados por mim ao longo de minha carreira acadêmica, desde 1992.

Quadro 1: Orientações

Orientação	Período	N
Graduação	1992-2018	25
Mestrado	2009-2018	20
Doutorado	2008-2018	5
Pós-doutorado	2010	1
TOTAL		51

Fonte: CV Lattes

3. Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa:

Gostaria de comentar neste item especialmente minhas atividades com projetos e grupos de pesquisa, pois ambas se desenvolveram conjuntamente. Quanto a projetos de extensão, devo confessar que os tive muito pouco. No entanto, parte significativa da culpa cabe à enorme burocracia exigida pela Universidade para que uma determinada atividade seja reconhecida como “extensão”. A elaboração do projeto, sua aprovação e, por fim, a prestação de contas consomem tanto tempo e paciência que, logo depois de um primeiro projeto de extensão, realizado lá nos inícios da minha vida acadêmica na UFPR, sobre problemas do marxismo (então) contemporâneo, decidi que não iria mais formalizar essas atividades. Eis aqui um caso, dentre centenas de outros, em que as atividades-meio da universidade pública sobrepõem em importância suas atividades-fim. O resultado é que um grande número de atividades de extensão feitas ao longo dos anos, por mim e meus colegas, foi realizado a margem do processo de formalização previsto pela instituição. Cursos de formação metodológica, cursos de formação técnica, cursos teóricos, eventos de grupos de pesquisa, encontros temáticos, todos poderiam ser atividades abertas ao público e com certificação. Não o foram porque me faltou, acima de tudo, paciência.

Mas nem tudo é lamento. Quando cheguei a esta Universidade, eu e meus colegas ainda estávamos em processo de doutoramento. Assim, por alguns anos prevalecia uma atividade solitária de trabalho, que nos levava da sala de aula à tese, da tese à sala de aula. À medida que fomos avançando nos nossos doutorados, foi-se percebendo a necessidade de desenvolvermos algumas atividades coletivas. Como meus colegas Adriano Codato, Paulo Costa e eu éramos todos da Unicamp e também todos vinculados ao mesmo orientador, tínhamos objetos de pesquisa muito similares, cuja preocupação teórica situava-se no amplo campo temático das relações entre Estado e Sociedade. Dessa similaridade surgiu, lá por volta de 1995 ou 1996, uma primeira proposta de grupo de pesquisa, cujo nome era Grupo de Estudos Estado e Sociedade (GEES).

O GEES, apesar de certificado pela instituição, ficou um tempo no limbo, sem atividades significativas. Depois de alguns anos de sua criação, pensando sobre as nossas trajetórias, sobre o tipo de trabalho que desenvolvíamos em nossas atividades de

doutorado e sobre as questões teóricas que nos interessavam, demos início a um projeto de pesquisa sobre as elites políticas paranaenses. Era um projeto de fôlego, que envolvia vários alunos de graduação, a elaboração de um questionário de pesquisa a ser aplicado a diversos setores da elite política estadual (parlamentar, burocrática e partidária), cobrindo, de início, os dois governos de Jaime Lerner (de 1995 a 2002), com o objetivo de realizar um primeiro mapeamento demográfico, atitudinal e da carreira desse grupo. Em função dessa mudança, abandonamos o GEES e criamos o Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP). O NUSP foi certificado pelo CNPq em 2002 e, desde então, contou com a participação de inúmeros estudantes de pós-graduação e graduação¹. Desde sua criação, sou líder do Grupo, ao lado de Adriano Codato.

Junto com esse processo de criação e institucionalização do NUSP, a área de ciência política do DECISO incorporou aos seus quadros o professor Mario Fuks (hoje na UFMG), que foi grande incentivador das atividades coletivas dentro da área. O professor Fuks, interessado em questões referentes à dinâmica do debate público, montou seu próprio grupo, do qual acabei participando por meio de uma pesquisa coletiva sobre os conselhos gestores de políticas públicas no Paraná. Nessa pesquisa, discutia, essencialmente, o problema do poder no interior das instituições participativas.

Quanto aos projetos de pesquisa, também eles vinculados às atividades dos grupos, foram vários, não raro desenvolvidos de maneira concomitante, como no caso acima comentado. Gostaria aqui de citar alguns deles. Um importante projeto, pelo seu caráter pioneiro do ponto de vista local, foi sobre “As elites políticas paranaenses (1995-2003)”, que deu origem ao NUSP. Estive à frente do mesmo como coordenador, administrando inclusive as atividades de campo, o que me rendeu significativa experiência profissional. Esse projeto foi importante também por que ele se estendeu no tempo (abarcamos, na sequência, o governo de Roberto Requião) e, quando outros projetos, agora de âmbito nacional, desenvolveram-se, acabou servindo como uma espécie de “escola de formação” para vários alunos que vinham da graduação e aproveitavam os dados ali coletados para as suas monografias de final de curso.

Outro projeto de fôlego local, mas de caráter também pioneiro, foi sobre o Judiciário paranaense, intitulado “Um estudo sobre os desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná”, desenvolvido a partir do ano de 2006. Nesse estudo, conseguimos

1 O espelho do grupo pode ser visto aqui <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0400472811418095>.

entrevistar 73 desembargadores, de um total de 120, e fizemos um profundo mapeamento demográfico, sociológico e atitudinal dos membros do TJ-PR. O pioneirismo desse projeto reside no fato de ser o primeiro, salva engano, em que o caráter estritamente demográfico no campo do Judiciário brasileiro era ultrapassado, entrando-se em questões de origem social, trajetória, capital cultural e percepções sobre o direito e os operadores jurídicos. Alguns trabalhos de final de curso, assim como algumas dissertações e publicações resultaram dessa pesquisa.

Foram importantes também, porque marcaram a mudança de nossas pesquisas para a escala nacional, os projetos “As transformações da classe política brasileira nos séculos XIX, XX e XXI: um estudo do perfil sócio-político dos deputados federais e senadores (1889-2014)”, “As transformações da classe política brasileira no século XXI: um estudo do perfil socioprofissional de deputados federais e senadores (1986-2014)” e, em colaboração com a Universidade Federal do Sergipe e a PUC-RS, financiado pelo Procad-Capes, o projeto “Composição e recomposição de grupos dirigentes no Nordeste e no Sul do Brasil: uma abordagem comparativa e interdisciplinar”, reunindo pesquisadores da área de ciência política, história e antropologia. Dada a amplitude desses projetos, eles se fragmentaram em várias pesquisas específicas, sobre senadores e deputados federais, em períodos distintos da história do Brasil. Deles resultaram várias dissertações, teses e publicações.

Por fim, um projeto mais solitário, ainda em andamento, é “Elites estatais e industrialização na América Latina”. Na verdade, trata-se de uma comparação entre Brasil e Argentina. Esse projeto de pesquisa teve início no meu pós-doutorado na Universidade de Oxford, quando então ficou claro que em apenas um ano seria impossível dar conta das questões que eu me colocava. De volta ao Brasil, continuei pesquisando o tema, embora reservasse a ele poucas horas da semana, dando primazia a várias outras atividades de pesquisa. Ainda assim, a partir dessa investigação orientei recentemente uma monografia de final de curso e uma dissertação. O meu desejo inicial era que o trabalho resultante dessa pesquisa fosse a minha tese de titular. No entanto, as atividades rotineiras, combinadas com as demais pesquisas e o exercício da presidência da Associação Brasileira de Ciência Política (cujo 11º Encontro Nacional se realizou neste ano de 2018, em Curitiba) impediram a realização desse objetivo. Além disso, é claro, razões de ordem monetária e as incertezas em épocas de golpe de Estado fizeram com que o senso prático falasse mais alto. Espero, porém, no futuro próximo, traduzir

todo o esforço de pesquisa feito até aqui em um livro, no qual pretendo conectar e discutir várias questões teóricas e metodológicas que me interessaram ao longo da carreira.

4. Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação:

No que diz respeito às atividades administrativas, além da participação em diversas comissões, colegiados de curso, processos de estágio probatório, comissões de sindicância, exerci um mandato de dois anos de chefe de departamento (do então DECISO) e um mandato de dois anos de coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (sem função gratificada, diga-se de passagem). As atividades administrativas de baixo escalão na Universidade são desprovidas de quaisquer características que poderiam sugerir satisfação profissional, ainda que em nível mínimo. Completamente desprovido de poder decisório, o chefe de departamento, por exemplo, é menos do que um chefe condominial. A coordenação de pós-graduação, no entanto, sobretudo em tempos de avaliações quadrienais e qualis, tem um papel muito mais estratégico, sendo o exercício diligente do cargo fundamental para uma boa avaliação do Programa. De qualquer forma, nunca almejei seguir a carreira administrativa dentro da universidade. Os cargos que exerci (e os que exercerei no futuro), exerci-os por obrigação funcional e responsabilidade institucional.

5. Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado:

Ao longo de minha carreira participei de cinco concursos para seleção de professores efetivos de universidades públicas. Em 2013 participei, junto com os professores André Singer, Eduardo Cesar Marques, Ricardo Silva e Luiz Felipe Miguel, de concurso para professor efetivo e dedicação exclusiva para o Departamento de Ciência Política da USP. No mesmo ano de 2013 participei de banca examinadora do concurso para professores da carreira do magistério na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Em 2010, com os professores G. Avelino e G. Grohmann, estive presente no concurso para professor adjunto para o Departamento de Ciência Política da UFRGS. Em 2009, com Lígia Lüchmann e Marcelo Baquero, participei de

banca para concurso para professor adjunto na Universidade Federal de Santa Catarina. Por fim, em 2008, estive na banca de seleção de professor efetivo na Universidade Federal do Paraná.

Desde a criação dos programas de pós-graduação em Sociologia e em Ciência Política, participei de inúmeras bancas de processos seletivos de candidatos ao mestrado e ao doutorado de ambos os programas. Desde a criação do Departamento de Ciência Política, em 2016, o exíguo corpo de professores nos obriga a participar anualmente de um ou outro processo seletivo. Não há escapatória!

6. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão:

O mais recente foi o XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política, da qual fui presidente entre os anos de 2016 e 2018. O Encontro se realizou em Curitiba, entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, em Curitiba, neste campus Reitoria.

Em 2018 organizei também, em parceria com o meu colega Adriano Codato, o “Simpósio Internacional Ministros e Ministérios”, reunindo pesquisadores de diversos países (Brasil, Argentina e Chile), de diversas instituições (Universidade de Buenos Aires, Universidade do Chile, UFMG, UFPR, Universidade Nacional General Sarmiento). Esse simpósio reuniu investigadores dedicados a entender o processo de recrutamento das elites ministeriais e de setores importantes da burocracia do Poder Executivo nos diferentes países. Foi extremamente produtivo e resultou num convite para participarmos de evento similar, no final de 2018, na UFMG.

No ano de 2013, organizei, junto com Fabrício Tomio, o evento “Presidencialismo de coalizão em perspectiva comparada”, em que uma equipe de pesquisadores da Universidade de Oxford, liderada pelo professor Timothy Power, apresentou os resultados de uma pesquisa comparativa sobre o presidencialismo de coalizão em vários países. Coube a mim organizar o evento, a sua gravação e a formulação de questões para o debate.

Ainda em 2013, novamente com Adriano Codato, organizei um grande encontro internacional intitulado “Elites em diferentes escalas: teoria e método no estudo de grupos dirigentes”, com a participação de pesquisadores do Chile, da Argentina e do Brasil. Desse encontro resultaram várias parcerias. As pesquisas hoje realizadas pelo

PPGCP, em parceria com o Chile e a Argentina, sobre a direita latino-americana, coordenada no Brasil pelo meu colega Bruno Bolognesi, e a colaboração com a Argentina na pesquisa sobre recrutamento ministerial deram seus primeiros passos nesse encontro.

Em 2011 organizei com vários alunos o encontro “Estudos sobre o campo jurídico”, em que procurei reunir vários investigadores que se dedicavam a estudar os operadores do direito no Brasil. Em 2009 e 2010 estive à frente da organização do Simpósio Nacional de Sociologia e Política, que hoje se encontra na sua nona edição.

Ainda no que diz respeito à organização de eventos, lembro, por fim, que nos anos de 2007, 2008 e 2009 fui coordenador, junto com Miguel Serna (Universidad de la República, Uruguai) do Seminário Temático "Elites e Instituições" para o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) daqueles anos. Esse ST existe até hoje, ainda que com nome diferente.

Não faria sentido listar um a um os 65 encontros, seminários e eventos de que participei ao longo de todos esses anos. Enfatizo aqui a minha participação nos encontros mais importantes de nossa área. Desde 2001, venho participando dos encontros nacionais organizados pela ANPOCS, ainda que nesse período tenha me ausentado de algumas edições. Também participo regularmente dos encontros nacionais bienais da ABCP. Em função da perspectiva histórica de alguns dos meus trabalhos, participei de eventos organizados pela Associação Nacional de História (ANPUH) e pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE).

No que diz respeito a encontros e reuniões internacionais de diversos tipos e amplitude, participei do 13º Encontro da *Sociedad Argentina de Análisis Político* (SAAP), em Buenos Aires; do 9º *Encuentro de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política* (ALACIP), em Montevideu; do Seminário Internacional de Política Latinoamericana, promovido pelo Senado Argentino sobre *La situación institucional en el Brasil*; do *Encuentro sobre planificación, crecimiento y empresarios en la Argentina del Desarrollo (1950-1970)*, na Faculdade de Economia da Universidade de Buenos Aires; das *Jornadas En torno a la Sociología Política*, organizada por colegas argentinos com os quais colaboro desde 2011, na *Universidad Nacional General Sarmiento*; do Simpósio *Max Weber and the New Spirit of Capitalism - Self Regulation and Corporate Governance in a Global Economy*, realizado no Instituto de Sociologia da Universidade de Heildeberg, no qual apresentei a palestra *New Developmentalism: A*

New Spirit of Capitalism in Present Brazil?; participei ainda do IX Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos; do 54º *International Congress of Americanists*, em Viena, em 2012, e do 52º, em Madrid, em 2006. Durante minha estada em Oxford, participei das seguintes atividades: *Latin American Centre's General Seminars*, apresentando o paper *State Elites and Industrialization in Brazil and Argentina (1930-1966)*; do seminário *The PT from Lula to Dilma: Explaining Change in the Brazilian Workers Party?*, do qual participei como debatedor, e do *Workshop on Comparative Methods*, ofertado pelo Department of Social Policy and Intervention, no qual discuti meu paper *State Elite and Industrialization in Brazil and Argentina (1930-1960)*. Estive presente ainda da conferência conjunta entre IPSA-ECR e Universidade de São Paulo, *Whatever Happened to North-South*, em 2011, no qual apresentei o paper *Political Recruitment of Candidates to Brazilian Chamber of Deputies in 2010 Elections*. Participei também do V Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política, quando apresentei o trabalho *Caminhos para o parlamento: recrutamento político para a Câmara dos Deputados no Brasil*, em 2010. Por fim, lembro a minha presença no XXVII *Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología*, em 2009, quando apresentei o paper “Poder e consenso em instituições participativas: o caso dos conselhos ‘assistencialistas’ de Curitiba, Brasil”.

7. Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos:

Em 2017 fui convidado para proferir aula inaugural no Programa de Pós-Graduação de Ciência Política da UFPI, intitulada “As ideias e a política: discutindo a virada ideacional”. Em 2016 fui convidado para participar dos seminários “Análise de Conjuntura”, organizados pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), onde apresentei a palestra “Por que Golpe?”. Em 2013 ministrei aula inaugural no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá, discutindo o tema “O Marxismo como hipótese”. Em 2006, fui convidado para participar do simpósio O poder no pensamento social: dissonâncias do mesmo tema, em que apresentei o paper “Poder: imposição ou consenso ilusório. Por um retorno a Max Weber”.

8. Recebimento de prêmios:

Em 2012 recebi prêmio de Melhor Obra Científica dado ao livro "Marxismo como Ciência Social" pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais. O livro foi publicado pela Editora da UFPR e escrito em co-autoria com Adriano Codato. Ele é, na verdade, uma coletânea de artigos teórico-metodológicos publicados em periódicos importantes da área.

9. Participação em atividades editoriais e/ou arbitragem de produção intelectual:

Sou membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: *Revista Mediações*, da Universidade Estadual de Londrina; *Crítica Marxista*, ligada ao Centro de Estudos Marxistas (CEMARX) da Unicamp, e da *Revista de Sociologia e Política*, da Universidade Federal do Paraná.

Com relação a este último periódico, vale um relato mais extenso. Sou membro fundador da *Revista de Sociologia e Política*, junto com Adriano Codato e Paulo Costa. Em 1994, com apenas dois anos de Universidade (Paulo Costa, na verdade, havia sido concursado naquele mesmo ano), resolvemos fundar um periódico que expressasse os nossos interesses acadêmicos. Como já dito anteriormente, todos nós vínhamos desenvolvendo nos nossos mestrados e doutorados investigações que eram muito mais próximas da sociologia política do que da ciência política, com sua vocação institucionalista (ao menos na sua definição *mainstream*). Ao pensarmos a criação de um novo periódico, portanto, era esperado que pretendêssemos englobar estudos que abordassem tanto o “social” como o “político” e, de preferência, as conexões entre ambos. Daí o nome *Revista de Sociologia e Política*.

Nascido em 1994, em tempos de vacas magérrimas para as universidades públicas, a sobrevivência deste periódico passou por duras provas. Não raro, fomos tentados, eu particularmente, a desistirmos da empreitada. Tendo resistido, a RSP foi, pouco a pouco, profissionalizando os seus procedimentos, institucionalizando o sistema de *blind review*, inserindo-se em bases de dado importantes e, por conseguinte, conquistando o respeito da comunidade acadêmica. A partir de um determinado momento, conseguimos financiamento público via CNPq (sistematicamente em queda nos últimos anos), o que garantiu, em parte, a sobrevivência do periódico. A partir do ano 2000, salvo engano, sua versão impressa foi encerrada, passando a RSP a existir apenas eletronicamente na base Scielo (<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_serial&pid=0104-4478&lng=en&nrm=iso) e na base digital da Universidade Federal do Paraná (<https://revistas.ufpr.br/rsp>). Vale lembrar ainda que a RSP se encontra indexada na base *Scopus*. Com todos esses avanços, que inclui, aliás, a crescente profissionalização de sua editoria executiva (sob responsabilidade de Lucas Massimo), a *Revista de Sociologia Política* é hoje classificada pelo Qualis-Capes como periódico A1. Ainda hoje faço parte do corpo editorial da RSP, embora minhas atividades se limitem a gerir a parte financeira junto ao CNPq.

Além de minha atuação em corpos editoriais diversos, participo ativamente como parecerista tanto de artigos acadêmicos como de projetos de pesquisa submetidos às agências de fomento, sendo esta última atividade uma exigência do CNPq em função da minha condição de bolsista PQ (nível 2) desde 2006. No primeiro caso, tenho dado pareceres para periódicos como: *Revista de Sociologia e Política*, *Opinião Pública*, *Dados: Revista de Ciências Sociais*, *Cadernos CRH*, *Boletim Informativo Bibliográfico da Anpocs*, *Revista Íconos (Flacso Equador)*, *Revista Agenda Política*, *Revista Estado e Sociedade*, *Revista América Latina na História*, *Revista Tempos Históricos*, *Crítica Marxista*, *Revista Interstícios Sociales* (México), *Teoria e Política*, *Brazilian Political Science Review* (ABCP), *Revista Brasileira de Ciência Política* (UnB), *Journal of Politics in Latin America* (German Institute of Global and Area Studies Institute of Latin American Studies), *América Latina Hoy*, *Revista de Economía Política*, *Cahier du Brésil*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Revista de Ciencias Sociales* (Universidad de la República, Uruguai) e várias outras. Emiti, ao todo, um total de 54 pareceres.

Como avaliador de projetos, tenho emitido pareceres, sobretudo, para o CNPq, mas também para agências estrangeiras como *Agencia Nacional de Investigación e Innovación*, do Uruguai.

10. Produção intelectual:

Como disse nos primeiros parágrafos deste Memorial Descritivo, o início de minha formação acadêmica se deu em 1983, quando entrei na graduação em ciências sociais da Unicamp. Naquela época, ao menos na área de ciência política, havia certo predomínio do marxismo. Como me interessei particularmente pelos assuntos discutidos nas disciplinas ofertadas pela área de ciência política, aproximei-me do professor Décio Saes com o objetivo de dar início a uma pesquisa de iniciação científica. Por dois anos,

seguindo sua orientação, os meus primeiros esforços de pesquisa foram dedicados a entender o processo brasileiro de formação do “Estado burguês” e o papel nele exercido pelo “coronelismo”. Com a arrogância típica da ignorância juvenil, fiz a crítica do conceito de “coronelismo” elaborado por Maria Isaura Pereira de Queiroz no seu texto clássico “O coronelismo numa interpretação sociológica”, publicado no volume 8 de *História Geral da Civilização Brasileira*, em que a autora enfatizava os aspectos familiares (de parentela) e tradicionais das relações sociais que caracterizavam o fenômeno. Apesar da arrogância, havia algum sentido na minha posição. Eu avaliava que o conceito elaborado por Victor Nunes Leal em *Coronelismo, enxada e voto* era mais rentável analiticamente, pois havia ali uma concepção sistêmica do coronelismo, em que as relações sociais tradicionais do campo se conectavam ao sistema representativo, produzindo efeitos políticos importantes. Nesse sentido, o fenômeno do coronelismo tinha tanto uma dimensão social quanto política. Isso, a meu ver, ajudava a pensar melhor o período histórico da Primeira República, do qual eu já me aproximava como objeto de estudo. A “Política dos Governadores” parecia ser a síntese daquelas duas dimensões, pois este arranjo político não poderia existir sem a sustentação fornecida pelas relações tradicionais então vigentes no campo brasileiro.

De qualquer forma, a orientação conduzida pelo professor Décio Saes, como não poderia deixar de ser, implicou forte influência intelectual, o que, no caso, significava pensar os fenômenos sociais e políticos pela lente do marxismo estruturalista, em especial, pelas considerações de Nicos Poulantzas em *Poder Político e Classes Sociais*. Desse modo, foi a partir das teses do assim chamado “primeiro Poulantzas” que me dediquei a pensar o meu problema de mestrado, que, por fim, resultou em dissertação defendida em 1991, depois publicada sob o título *Classes dominantes e hegemonia na República Velha*², em 1994, pela editora da Unicamp, e cujas posições foram sintetizadas em três artigos: “Classe dominante e política econômica na economia cafeeira (1906-1930)”, publicado no volume 16 da revista *Perspectivas*, de São Paulo, em 1993; “Bloco no poder e conflitos regionais (1889-1930)”, publicado no volume 1 da *Revista de Sociologia e Política*, de Curitiba, no mesmo ano, e “Hegemonia cafeeira e regime político oligárquico”, novamente na *Revista de Sociologia e Política*, volume 6/7, em 1996.

² O livro que resultou da minha publicação de mestrado, que tem forte interface com a interpretação histórica, ocupa a primeira posição de minhas citações no Google Acadêmico já há algum tempo.

Muito resumidamente, o objetivo do trabalho, vazado numa terminologia característica daquele autor, era analisar as divisões internas ao “bloco no poder” durante a Primeira República, identificando aí “frações autônomas” de classe e seus respectivos “efeitos pertinentes” na cena política. A tese fundamental era que o bloco no poder naquele período da história brasileira e, em particular, paulista, era bastante fracionado, e que, no interior desse bloco, a hegemonia política (entendida como a capacidade de ter os interesses econômicos fundamentais sistematicamente atendidos pela política econômica) cabia não aos “fazendeiros de café”, mas ao setor mercantil da economia exportadora (chamado pela literatura especializada de “grande capital cafeeiro”). Mais do que isso, tratava-se de afirmar outras duas coisas: a) primeiro, que essa hegemonia política tinha muito mais a ver com as determinações objetivas da estrutura de classe da sociedade brasileira do que com ações coletivas conscientemente organizadas para produzir “influência política”, como apregoava a tradição pluralista com a qual Poulantzas dialogava criticamente. Nesse sentido, o grande adversário era Joseph Love e sua interpretação “economicista” (ou “instrumentalista”) acerca da elite política daquele estado, apresentada no seu magistral livro *A Locomotiva: São Paulo na federação brasileira (1889-1937)*, segundo a qual o aparelho estatal em São Paulo era o comitê executivo da classe dominante; b) segundo, que a identificação do poder político passava não por responder a questão “quem governa?”, mas por uma análise sociológica dos efeitos das decisões estatais, isto é, pela resposta à pergunta: “que relações de classe são reproduzidas por essas decisões?” (sugestão presente não apenas em Poulantzas, mas também no famoso livro de Göran Therborn, *Como domina la classe dominante?*).

Por maior que tenha sido o impacto do estruturalismo marxista na minha “socialização primária intelectual”, era difícil operacionalizar todo aquele aparato conceitual sem algum desconforto, sem alguma desconfiança. Como era possível pensar todas aquelas conexões funcionais entre Estado, modo de produção e frações de classe sem que houvesse qualquer menção às práticas sociais, à ação coletiva das classes, às interações concretas entre elas e o Estado, enfim, à *agency*? Poulantzas fazia alguma referência, aqui e ali, às classes e suas práticas, mas o fato é que nada disso fazia parte do núcleo central de seu arcabouço teórico. Tudo – a função do Estado, o poder político das classes sociais, seus interesses –, tudo era “objetivo”, “sistemicamente determinado”, de modo que qualquer tentativa de incorporar à análise marxista a problemática da “ação” e da “influência” era refutada como uma espécie de

“contaminação teórica”. Tudo isso reforçava a minha desconfiança de que era preciso sair desse arcabouço teórico em função do seu desprezo pelos agentes e do seu rígido funcionalismo (que Poulantzas manteve, em minha opinião, nas suas outras fases teóricas). Muitos desses pontos foram discutidos por mim (em colaboração com o meu colega e amigo Adriano Codato) em dois artigos e um capítulo de livro, a saber, o artigo “O Estado como instituição: uma leitura das Obras Históricas de Marx”, publicado no volume 13 da revista *Crítica Marxista*, em 2001; o capítulo “The State and Contemporary Political Theory: Lessons From Marx”, publicado em livro organizado por Stanley Aronovitz e Peter Bratsis, intitulado *State Theory Reconsidered: Paradigm Lost*, que veio à luz pela University of Minnesota Press, em 2002 e, por fim, o artigo “El Estado como institución: una lectura de las obras historicas de Marx”, na revista *Herramienta*, de Buenos Aires, em 2003, uma versão ampliada do primeiro artigo.

Embora estas publicações sejam do início dos anos 2000, as questões teóricas que discutiam já estavam presentes no meu doutorado, defendido em 1997 e publicado como *Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889-1930)*, no ano 2000, pela Annablume/Fapesp. Este trabalho expressa uma posição teórica, por assim dizer, de transição. Pretendia reter algumas dimensões “objetivas” dos fenômenos políticos, presentes no mestrado (por exemplo, era impossível ignorar que as políticas de defesa do café pouco tinham a ver com as ações conscientes das classes dominantes e muito a ver com o peso estrutural do café na economia brasileira daquele período, inclusive para a estrutura fiscal do Estado), mas ao mesmo tempo incluir na análise os efeitos políticos da organização coletiva das classes dominantes e suas frações, efeitos esses que poderiam inclusive desestabilizar o sistema político e social (também não era possível ignorar o fato de que a cisão paulista ocasionada pelo surgimento do PD, e que contribuiu para o advento da Revolução de 1930, resultava dos conflitos entre o setor exportador e o modo pelo qual a cúpula do PRP conduzia a política de defesa do café a partir de 1926). O objetivo era, portanto, centrar a análise nas relações concretas entre a classe dominante (e suas frações) e “seu” Estado e mostrar que, a partir do advento da República, a alta burocracia paulista se constitui numa categoria social cada vez mais consciente dos seus interesses e propensa a perseguir objetivos propriamente burocráticos (entre eles o monopólio sobre a política de defesa do café), o que acirrou os conflitos com as associações de classe (em especial a SRB e a LAB) e conduziu à criação do PD.

Toda a análise do doutorado apontava para o fato de que não bastava pensar nas conexões objetivas entre Estado e estrutura de classes, no lugar objetivo da economia cafeeira na formação social brasileira, mas era importante também incluir evidências acerca de quem eram os agentes estatais, o que pensavam, quem eram os principais representantes do setor exportador, como se organizavam e o que reivindicavam. Enfim, parecia que entre Poulantzas e Joseph Love, a verdade estava no meio. Parecia, enfim, que naquele velho debate na *New Left Review*, Ralph Miliband, ao fim e ao cabo, tinha razão.

De qualquer forma, o resultado da pesquisa foi bem recebido entre os especialistas. Além da publicação do livro, partes da tese vieram a público em importantes revistas internacionais e em capítulos de livro. No primeiro caso, publiquei, no ano 2000, o artigo “Estado, capital cafeeiro e crise política em São Paulo na década de 1920”, na *The Hispanic American Historical Review*, volume 80; no ano 2001 o artigo “Estado, capital cafeeiro e política tributária na economia paulista exportadora, 1889-1930”, no volume 36, número 2 da *Latin American Research Review* e, em 2003, o artigo “*State and Coffee Capital in São Paulo’s Export Economy (Brazil, 1889-1930)*”, no volume 35, número 1, do *Journal of Latin American Studies*, de Cambridge. Tive ainda duas outras publicações que discutiam o problema da “modernização” do aparelho estatal em São Paulo, a saber, o artigo “A República e a modernização do Estado em São Paulo”, nos *Cadernos da F.F.C.*, da UNESP de Marília, no ano 2000; e os capítulos “Representation of interest and State autonomy in the São Paulo agro-export economy (1889-1930)”, publicado, em 2003, em livro organizado por Frank H. Columbus, intitulado *Politics and Economics of Latin America (vol. 3)*, pela editora Nova Science; “Classes dominantes, Estado e os conflitos políticos na Primeira República em São Paulo: sugestões para pensar a década de 1920” em livro organizado por Helena Carvalho de Lorenzo e Wilma Peres da Costa, intitulado *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*, pela Editora da Unesp/FAPESP, em 1997 e, por fim, já no final da década, em 2010, o capítulo “Tradição e modernidade no *state-building* paulista: 1889-1930”, que veio à luz em livro organizado por João Caldeira e Nilo Odália, intitulado *História do Estado de São Paulo: a formação da unidade paulista (história administrativa de São Paulo)*, pela IMESP.

A essa altura (lá pelo ano de 2002 ou 2003), eu já estava ocupado com a preparação de disciplinas, na graduação e na pós, que, como dito, fizeram-me trafegar

por várias leituras distintas daquelas de minha graduação. Já estava, portanto, inserido em discussões teóricas e metodológicas bastante diferentes das feitas por mim na fase de formação. Junto com esse processo é que passo, acompanhado por vários colegas, a me dedicar a duas investigações conjuntamente: uma, inspirada pela importância crescente que vinha dando aos agentes do poder como variável explicativa das decisões políticas; outra, sobre o funcionamento dessa grande novidade institucional brasileira, criada pela constituição de 1988, que eram os conselhos gestores de políticas públicas. A primeira me levou à atuação no Núcleo de Estudos de Sociologia Política Brasileira (NUSP), como dito; a segunda, como também já dito, a colaborar com colega recém-contratado e que havia montado um grupo de pesquisa sobre a dinâmica do debate público. Dessas duas investigações resultaram os projetos relatados no item 3 deste Memorial.

Antes de descrever os traços essenciais da produção teórica e empírica que resultou desses esforços, gostaria de comentar outro ponto. A pergunta que se poderia colocar neste momento de minha trajetória é: por que a porta de saída daquele marxismo estruturalista, que tinha dado origem aos meus primeiros trabalhos, não me levou a trilhar o caminho dominante na ciência política brasileira de então (e de hoje, creio), isto é, a adoção dos pressupostos da teoria da escolha racional (TER) para explicar o comportamento dos nossos agentes políticos? Para não me estender muito nesse ponto, basta dizer o seguinte: curiosamente, a TER chegava, por vias teóricas muito distintas, ao mesmo resultado que o marxismo estruturalista, isto é, a intercambialidade dos agentes, para usar a expressão cristalina de George Tselis no seu *Jogos Ocultos*. Quando li a cândida afirmação deste autor de que história e cultura de nada servem nas explicações baseadas na teoria da escolha racional (ver a página 54-55 do referido livro, edição de 1998, pela Edusp), tive a mesma sensação de implausibilidade que me atacava quando me deparava, nos textos de Poulantzas, com suas considerações sobre os mecanismos estruturais que, por si só, reproduziam o capitalismo. Assim, em minha opinião, o axioma da racionalidade joga, na TER, o mesmo papel que o funcionalismo sistêmico desempenha num certo marxismo: ambos prescindem dos indivíduos e dos seus atributos como elementos explicativos dos fenômenos sociais, o que, no caso da TER, é ainda mais surpreendente, já que os arautos dessa teoria se declaram adeptos de uma explicação individualista e contrários a qualquer tipo de holismo metodológico.

Contra essa proposição, escrevi em 2004 um artigo intitulado “Política e sociedade: por uma volta à Sociologia Política”, fruto de um evento na UFSC, publicado no volume 5 da revista *Política & Sociedade*. Resumidamente, comentava que o institucionalismo de escolha racional tinha permitido avanços importantes no estudo das instituições políticas brasileiras. No entanto, o seu modo de olhar para a prática política corria o risco de cair no pecado do formalismo, já que para os analistas informados por essa teoria importava apenas a estratégia dos agentes como reação ótima a certo contexto institucional, sem que se dissesse algo sobre o conteúdo substantivo dessas mesmas estratégias. Assim, apenas a título de exemplo, era possível afirmar que os deputados do PT e os deputados do então PFL adotavam, dentro do parlamento brasileiro, estratégias muito semelhantes (obediência aos líderes partidários e ao Poder Executivo motivada pelos cálculos racionais quanto à reeleição), mas nada se dizia sobre os objetivos substantivos, radicalmente distintos, que esses deputados perseguiram. A política aparecia assim como um conjunto de estratégias racionais similares, mas socialmente descarnadas. Essas discussões foram atualizadas em outros artigos, como, por exemplo, em “Classe social, elite política e elite de classe: por uma análise societalista da política”, publicado em 2009 na *Revista Brasileira de Ciência Política*, em co-autoria com Adriano Codato, em alguns capítulos do livro *Marxismo como ciência social*, de 2011, e no capítulo “Ganancias y pérdidas analíticas de la autonomía disciplinar: la relación entre ciencia política y sociología política en Brasil”, publicado, em co-autoria com Fernando Leite, em 2017 em livro organizado por Gabriel Vommaro e Mariana Gené, intitulado *La vida social del mundo político. Investigaciones recientes en sociología política*, que veio à luz pela Editora da UNGS. Em todos eles era disso que se tratava: da defesa de um enfoque orientado pela perspectiva da sociologia política.

Voltando ao que dizia antes, a organização do NUSP e seus projetos me incentivaram a mergulhar no estudo da teoria das elites; a participação no grupo sobre as instituições participativas me levaram a mergulhar na nebulosa literatura sobre o conceito de poder, já que a questão que me cabia responder nessa pesquisa era: “quem exerce o poder?” nos conselhos gestores analisados por nós. Na verdade, como acabei concluindo depois dessa trajetória, o problema do “poder” esteve sempre presente, às vezes implícita, às vezes explicitamente, nos meus trabalhos acadêmicos. Resumindo, a

partir desse momento, a minha pauta de interesses era marcada pelo “poder” e pelas “elites”. Começamos pelo primeiro.

Quando fui convidado por Mario Fuks a montar um coletivo de pesquisa sobre as instituições participativas no estado do Paraná, sua ideia era mapear a dinâmica do debate interno a essas agências, notadamente os conselhos cuja existência tinha previsão constitucional (saúde, trabalho e assistência social). Sugeri então que não ficássemos apenas na tentativa de mapear os “pacotes argumentativos” que prevaleciam no interior dessas arenas, como queria o meu colega, mas que nos perguntássemos também quem ali exercia o poder decisório.

A formulação dessa questão de pesquisa me obrigou a mergulhar na literatura teórica sobre o conceito de poder. Um emaranhado, um pântano conceitual, com autores falando a mesma coisa, mas usando termos diferentes ou, ao contrário, falando coisas totalmente distintas, mas com terminologia idêntica. Essa era, então, a primeira tarefa: limpar o terreno. O esforço foi grande, mas muito frutífero, pois me permitiu trafegar pelas “três faces do poder” e, bem ou mal, aplicá-las nas análises dos dados empíricos sobre o funcionamento dos conselhos, desde o processo de escolha dos seus membros até os seus debates internos. Portanto, a minha inserção nessa pesquisa rendeu a publicação de textos teóricos e empíricos, dos quais listo os mais importantes a seguir.

Os resultados teóricos apareceram no artigo “Poder: Hannah Arendt, poder e a crítica da tradição”, publicado pelo volume 61 da revista *Lua Nova*, no ano de 2004. A síntese da discussão teórica e metodológica vinculada ao conceito de poder, passando pela tradição weberiana, da qual é tributária toda a discussão entre pluralistas, elitistas e teóricos da não-decisão, chegando às discussões presentes na “sociologia crítica” francesa, especialmente Foucault e Bourdieu, fiz no capítulo de livro “Imposição ou consenso ilusório? Por um retorno a Max Weber”, publicado em livro organizado por Renarde Freire Nobre, intitulado *O poder no pensamento social: dissonâncias*, que veio à luz pela Editora UFMG, em 2008.

Os resultados empíricos apareceram em “Cultura política e desigualdade: o caso dos conselhos municipais de Curitiba”, em co-autoria com Mario Fuks e Ednaldo Ribeiro (da Universidade Estadual de Maringá), publicado em 2003 no volume 21 da *Revista de Sociologia e Política*, e que teve uma versão em espanhol, publicada em 2004. Este artigo tem 45 citações na base *Scielo* e seis na base *Scopus*. Em 2006, em co-autoria com Mário Fuks, publicamos “Recursos, decisão e poder: os conselhos gestores

de Curitiba”, no volume 21 da *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, este com 44 citações na base *Scielo* e onze na base *Scopus*. Livros e capítulos de livro também foram publicados. Ressalto os seguintes: o livro “Democracia e participação: os conselhos gestores do Paraná”, pela Editora da UFPR, publicado em 2004, em co-autoria com Mario Fuks e Nelson Rosário de Souza; em 2007, publicamos um capítulo de livro intitulado “Recursos, influência política e cultura cívica nos conselhos gestores de Curitiba”, que saiu em livro organizado por Evelina Dagnino e Luciana Tatagiba, intitulado *Democracia, sociedade civil e participação*, da editora Argos, 2007; e, por fim, um resultado temporão desta pesquisa, que é o capítulo de livro “Power and Consensus in Participatory Institutions. The Assistencialist Council in Curitiba, Brasil” em livro organizado por Ivani Vassoler-Froleich, intitulado *Reducing Latin America's Democratic Deficit From a Urban Perspective*, pela Beau Bassin: Scholar's Press, de 2017.

Quanto às discussões e investigações sobre as elites políticas feitas no interior do NUSP, elas também produziram várias publicações, algumas teóricas e outras resultantes dos nossos achados empíricos. Apresento aqui apenas as que me parecem mais interessantes. Do ponto de vista teórico e metodológico, três produções me parecem relevantes.

A primeira delas foi a publicação do livro *As elites políticas: questões de teoria e método*, que saiu em 2009 pela Editora Ibepe. Esse livro tem enorme tiragem, pois foi escrito para ser usado como material didático em um curso de ciência política à distância, abrangendo um grande número de alunos. Nele discuto as principais questões da teoria das elites e os problemas metodológicos que ela suscitou ao longo do século XX.

Em 2011, alguns capítulos do livro *Marxismo como ciência social* (que já haviam saído em periódicos acadêmicos), publicados por mim ou em co-autoria com Adriano Codato, discutiam a possibilidade de conjugar os problemas suscitados pela teoria das elites com as questões do marxismo, assim como fizeram Ralph Miliband e Tom Bottomore na década de 1970. Nesses capítulos, procuramos discutir a questão da classe social como agente político coletivo, sugerindo, assim como fizeram os autores acima referidos, que a classe social só pode ser pensada como ator coletivo por meio de uma “elite de classe”. Esta “minoridade politicamente ativa” agiria, assim, “em nome da classe”. Seria por essa via, parece-me, que as perspectivas teóricas do elitismo se

casariam com um dos problemas fundamentais do marxismo. Nos mesmos capítulos, procuramos debater ainda quais seriam as evidências necessárias à operacionalização dessa proposição.

Bem depois, em 2015, também em co-autoria com Adriano Codato, organizei um livro intitulado *Como estudar elites*. Este livro, que é o resultado do Procad-Capes relatado acima, tem uma singularidade interessante. Em vez de publicarmos resultados de pesquisa (reservados para artigos em periódicos), levamos a público o que chamamos de “a cozinha da pesquisa”, isto é, as dificuldades práticas enfrentadas por nossas investigações e as soluções que formulamos frente aos seus desafios. O livro é particularmente útil porque contém relatos das experiências de pesquisa de profissionais de diversas áreas, sociólogos, cientistas políticos, antropólogos e historiadores, cada um com suas dificuldades e soluções.

Do ponto de vista empírico, as pesquisas do NUSP resultaram em inúmeras publicações, a maioria sobre elites parlamentares e sobre elites do Poder Executivo. Algumas dessas publicações tinham a elite regional como objeto. Ainda que o tema fosse de menor prestígio, quando comparado com a importância da elite nacional, o fato é que a elite paranaense era *terra incognita*, exceto por alguns livros laudatórios encontrados nas bibliotecas locais. Um primeiro mapeamento exaustivo desse grupo, utilizando-se a técnica do *survey*, parecia promissor. Desse mapeamento resultaram vários artigos em colaboração com estudantes. Cito alguns exemplos: “A direita, a esquerda e a democracia: os valores políticos dos parlamentares paranaenses (1995-2002)” foi publicado em co-autoria com Mariana Braunert (hoje doutora em sociologia pela UFPR) no volume 12 da revista *Opinião Pública*, em 2006; “Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006): alguns achados e algumas questões de pesquisa”, publicado em co-autoria com Luiz Domingos Costa (hoje aluno do doutorado do PPGCP-UFPR) e Camila Tribess (mestre em ciência política pelo PPGCP-UFPR), em 2009, no volume 22 da revista *Sociologias*, da UFRGS; também em 2009, publiquei “O recrutamento político no PT e no PFL paranaenses nas eleições de 2006: sugestões de pesquisa”, em co-autoria com o meu hoje colega Bruno Bolognesi, no volume 14 da *Revista Mediações*; por fim, “Classe dirigente e cultura política no estado do Paraná (2002-2006)”, publicado em 2012, no volume 11 da revista *Política & Sociedade*, em co-autoria com Paula Wagnitz (mestrem ciência política pelo PPGCP-UFPR). Muito do que foi apresentado nesses artigos, fora trabalhado no livro *Quem*

governa? Um estudo das elites políticas do Paraná, publicado pela Editora da UFPR, em 2007, em co-autoria com vários colegas (Adriano Codato, Mario Fuks e Sérgio Braga). Além da organização do livro, participei de vários capítulos, cujos detalhes podem ser vistos no currículo anexo.

Todas essas publicações, valendo-se do banco de dados que criamos, tinham preocupações diversas que expressavam a estrutura do *survey* aplicado aos respondentes locais, isto é, lidavam com questões de origem social, trajetória profissional e percepções normativas sobre a democracia. Não eram estudos propriamente de recrutamento político, se entendermos esse conceito como um mecanismo (social, institucional ou cultural) de filtragem, que separa, de um *pool* de recrutáveis, os “eleitos” dos “descartados”. No nosso caso, como não tínhamos acesso ao universo daqueles que tentaram fazer parte do grupo de elite, mas fracassaram, não havia como pensar o problema do recrutamento a partir dos nossos dados. Analisávamos, então, apenas os que “tinham chegado lá”. Essa foi uma preocupação que levamos em consideração quando transitamos para o estudo das elites nacionais. Foi a partir dela que publiquei alguns artigos que considero importantes, como “Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006”, em co-autoria com Angel Miríade, no volume 52 da revista *Dados*, em 2009; “Electoral success and political institutionalization in the Federal Deputy elections in Brazil (1998, 2002 and 2006)” em co-autoria com o meu colega Bruno Bolognesi, em 2010, no volume 4 da *Brazilian Political Science Review*; “Quem se elege prefeito no Brasil. condicionantes do sucesso eleitoral em 2012”, com Emerson Cervi e Adriano Codato, publicado em 2013, no volume 2 dos *Cadernos Adenauer* e “Reclutamiento político en Brasil. Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014”, publicado em 2016, com Bruno Bolgnesi e Adriano Codato, no volume 61 da *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*.

Os demais trabalhos sobre elites nacionais, porém, não foram todos eles focados na questão do recrutamento, mas, assim como no âmbito regional, esforçamo-nos por conhecer alguns atributos sociais e de carreira das elites do Estado brasileiro, no setor parlamentar e burocrático do mesmo. Neste último caso, tenho dado, junto com vários colegas, especial atenção aos órgãos econômicos do Estado, como os ministérios da Fazenda, do Planejamento, do Desenvolvimento e o Banco Central. Sobre o setor parlamentar, os que considero de maior relevância são: “Profissionalização política,

processo seletivo e recursos partidários: uma análise da percepção dos candidatos do PT, PMDB, PSDB e DEM nas eleições para Deputado Federal de 2010”, publicado com Luciana Veiga, em 2014, no volume 20 da revista *Opinião Pública*, e “Oligarquia Competitiva e Profissionalização Política: O Caso dos Senadores Brasileiros na Primeira República (1889-1934)”, em co-autoria com Lucas Massimo (então doutorando sob minha orientação) e Luiz Domingos Costa, publicado em 2017, no volume 60 da revista *Dados*. Este último artigo me foi particularmente prazeroso escrever porque nele pude conjugar algumas preocupações recentes com as discussões feitas no início da minha carreira sobre o conceito de coronelismo, mostrando que, nessa profissão, toda leitura se aproveita.

Os trabalhos sobre os agentes do Poder Executivo no Brasil, com ênfase nas agências econômicas, trazem dois tipos de preocupação. A primeira, consiste em descrever a trajetória e os atributos dos agentes que estão no topo dessas instituições, com o objetivo de entender a dinâmica social e política do processo de entrada e saída daqueles que controlam postos ministeriais. A segunda preocupação, que, coincidentemente, aproxima-se muito do que venho pretendendo fazer mais recentemente (inclusive no trabalho que pretendia ser a minha tese de titular), consiste em pensar o papel causal das ideias nos fenômenos políticos. Mais especificamente, contando com a colaboração de um colega do Departamento de Economia (e que agora colabora conosco no PPGCP-UFPR), Marco Cavalieri, pretendia-se mapear o universo de formação acadêmica desses indivíduos e suas prováveis orientações teóricas no campo da “ciência econômica”.

Com relação ao primeiro ponto, três temas foram particularmente analisados por nós no que diz respeito à trajetória das elites que controlam os aparelhos econômicos do Estado brasileiro. Esses temas expressavam-se em três questões de pesquisa: *como se chega* a essas agências? Quais as *razões de saída* e qual a *taxa de sobrevivência* dos ministros? E, por fim, *para onde se vai* quando se deixa o cargo nessas agências (o famoso problema das *revolving doors*)? Não se pretendia afirmar que a resposta a essas questões permitiria entender a natureza das decisões formuladas no interior das agências estudadas por nós. Não estávamos preocupados, num primeiro momento, com *explicar* porque esses agentes decidem o que decidem, mesmo porque a literatura de sociologia política especializada na análise das elites políticas já abandonou há tempo a ideia de que os atributos (sociais, culturais, econômicos, profissionais) dos atores possam

explicar as decisões políticas, como se estas fossem o resultado mecânico daqueles. As decisões políticas são condicionadas por uma infinidade de variáveis que estudos como os nossos não pretendiam esgotar. Mas a análise dos atributos dos agentes permite, isso sim, contribuir para uma melhor caracterização desses aparelhos, revelando, por exemplo, com que *tipo* de agente eles mantêm, num determinado período, conexões privilegiadas, isto é, se um determinado padrão de trajetória de entrada e de saída poderia nos dizer algo sobre as conexões destas agências com o mundo exterior. Podemos inclusive pensar, a partir desses dados, não como eles explicam, ponto a ponto, as decisões tomadas, mas sim o *tipo* de decisão ali predominante, entendido como um parâmetro que baliza as variações existentes no seu interior. Resumindo, dados como os nosso talvez ajudem a explicar não tanto o que se decide nessas agências, mas sim o que não se decide.

Essas questões foram trabalhadas em diversos artigos. Uma primeira publicação que tangenciou algumas delas foi “Ministros de Economía, burocracia y política económica en el desarrollismo brasileño (1930-1964)”, publicado em 2015, junto com Eric Gil Dantas (doutorando do PPGCP-UFPR), Thais Madeira (mestranda do PPGCP-UFPR) e Adriano Codato, no volume 1 do *Anuario do Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo*. Depois publicamos, Adriano Codato, Marco Cavalieri, eu e Eric Gil Dantas, o artigo “Economic mainstream and power: a profile analysis of Central Bank directors during PSDB and PT governments in Brazil”, que veio à luz no volume 26 da revista *Nova Economia*, em 2016. Pela primeira vez tratamos a questão das origens acadêmicas dos atores que participavam das diretorias do BCB, constatando que não havia qualquer diferença entre os governos do PSDB e do PT nesse quesito, mas sim grande diferença entre os próprios atores quando comparados pelo pertencimento ao tipo de diretoria do Banco (se econômica ou administrativa). Vimos que, nesse ponto, a formação acadêmica dentro do *mainstream* da economia era amplamente majoritária entre os diretores responsáveis pelas diretorias econômicas. Por fim, em 2017, publiquei, em co-autoria com Marco Cavalieri, Rodolfo Palazzo Dias (doutorando da UFSC) e Eric Gil Dantas, o artigo “Redes sociais e recrutamento: o caso dos diretores e presidentes do Banco Central do Brasil (1994-2016)”, que saiu no volume 29 da revista *Tempo Social*. Os achados aqui foram muito similares, no sentido de reforçar a estreita ligação dos presidentes e diretores do BCB com o *mainstream* da teoria econômica.

Uma importante questão teórica (e empírica) que orientou a elaboração desses trabalhos (e que dialoga com os problemas do marxismo presentes no início de minha formação) diz respeito à captura desses aparelhos por interesses exteriores a ele. Os nossos achados empíricos referentes ao estudo dos ministérios econômicos e do Banco Central revelam cabalmente que a “classe dominante” não está presente dentro dessas agências, não havendo, portanto, uma captura direta pela burguesia brasileira, seja industrial, mercantil ou financeira. Percebe-se, no entanto, e o caso do Banco Central é exemplar nesse ponto, que a captura não é “econômica”, mas “cultural”, no sentido de que a trajetória de formação acadêmica das elites que controlam essas agências, majoritariamente ancoradas no *mainstream* econômico, dificulta *enquadrar* o “problema econômico” numa perspectiva que não seja a do interesse do capital.

Ao fim e ao cabo, o que estamos querendo dizer é que os agentes (de onde vem, onde são socializados, quais seus recursos etc.) importam, diferentemente do que pensava Poulantzas, e, portanto, se os agentes importam, também as suas ideias devem ser levadas em consideração. Nesta etapa da minha carreira é este o ponto em que me encontro.

A partir da conjugação dos interesses pelo recrutamento dos agentes para os aparelhos econômicos com o problema das ideias, dediquei-me a investigar uma literatura conhecida como *ideational turn*, cujos autores procuravam, das mais diversas maneiras, trabalhar com o impacto causal das ideias sobre os fenômenos políticos. O mais interessante dessa literatura, porém, não era repetir a ladainha sobre a importância das ideias na história, uma afirmação cuja plausibilidade está bem estabelecida desde os clássicos das ciências sociais. Se tomarmos as análises históricas de Marx, as contribuições de Max Weber sobre a relação entre ética religiosa e o desenvolvimento do capitalismo ou as proposições de Alexis de Tocqueville sobre o impacto da filosofia do século XVIII para a queda do *ancien régime*, percebemos que para todos eles as ideias exercem um importante papel na história. Os autores da “virada ideacional” dão uma nova contribuição ao problema, pois investem um grande esforço em pensar os procedimentos metodológicos que seriam necessários para operacionalizar essa proposição. Sintetizando esse ponto, podemos dizer que essa proposição só poderia ser adequadamente operacionalizada pela conjugação de quatro procedimentos metodológicos, a saber: a descrição densa, a comparação, a congruência (análise longitudinal) e o *process tracing*. Não é o caso de desenvolvermos isso neste Memorial.

A síntese dessa discussão foi feita por mim, em co-autoria com Michelli Stumm, em “A virada ideacional: quando e como ideias importam”, publicado no volume 25 da *Revista de Sociologia e Política*, v. 25, em 2017.

Toda essa discussão vem sendo instrumentalizada para pensar o problema que me interessa desde o meu estágio pós-doutoral na Universidade de Oxford, quando então formulei pela primeira vez a intenção de pensar as diferenças de desenvolvimento econômico entre Brasil e Argentina no pós-1930. Não se tratava, portanto, de comparar esta última com os países de colonização recente, como Estados Unidos e Canadá, como faz amplamente a literatura de história econômica argentina. A minha pergunta era a seguinte: por que um país que tem um ponto de partida tão superior ao brasileiro pôde, ao largo de algumas décadas, ter sido *economicamente* superado, tendo o Brasil um processo de industrialização muito mais contundente e sólido?

Essa pergunta já tinha sido colocada pelo livro pioneiro de Kathryn Sikkink, *Ideas and Institutions. Developmentalism in Brazil and Argentina*. No entanto, o livro de Sikkink focava exageradamente nos governos de JK e Frondizi e suas considerações sobre os períodos e as ideias anteriores eram, quando muito, meramente ilustrativas, isto é, não tinham um peso explicativo que se esperaria num livro com este título.

Como sempre acontece, a abordagem comparativa coloca qualquer tipo de afirmação sob nova perspectiva. Sempre que percorremos a literatura não comparativa preocupada em explicar a persistente industrialização brasileira depois de 1930 ou o caráter errático, para dizer o mínimo, do desenvolvimento argentino, algumas variáveis explicativas são mobilizadas que, sob o olhar comparativo, mostram-se pouco convincentes. Apenas a título de exemplo: uma delas, a mais recorrente talvez, são os choques externos, sejam eles de natureza diretamente econômica, como a crise de 1929, ou de natureza bélica, como a Segunda Guerra Mundial. Acontece que os dois países, apesar das diferenças entre eles, ocupam posições muito similares na divisão internacional do trabalho. Não por outra razão, reagem de forma muito semelhante no imediato pós-1930 (reação cujo objetivo era estancar a evasão brutal de divisas), mas adotam medidas muito diferentes logo depois; outra variável importante, mobilizada sobretudo no caso argentino, é a instabilidade política. No entanto, um olhar panorâmico sobre a história de ambos os países no período que vai de 1930 a 1966 revela a mesma quantidade de golpes de Estado, o que, portanto, atenua o peso explicativo dessa variável para a grande diferença dos rumos econômicos depois de

1930; ainda outra variável é o fraco desempenho do setor exportador que, de novo, tomando esse ponto comparativamente, revela-se presente nos dois países. Sem querer esgotar as diversas explicações alternativas para a pergunta acima formulada, o fato é que a comparação histórica, ao longo do tempo, revela-nos que é preciso buscar nas diferenças de “paradigmas econômicos” que compunham o cardápio de alternativas na conjuntura crítica do pós-1930 a variável que permite explicar os diferentes caminhos para a industrialização seguidos pelos dois países.

Nesse sentido, somente um inventário das ideias então disponíveis, apresentadas comparativamente, poderia ajudar a fornecer uma resposta completa para esse problema. Seguindo esse caminho – um estudo comparativo e um foco na dimensão ideacional do fenômeno estudado –, eu poderia usar, ao mesmo tempo, a comparação para apresentar proposições causais robustas (no que diz respeito ao fenômeno estudado e apenas aos dois países) e o uso da interpretação para entender como certas ideias (e certas motivações a elas vinculadas) estão conectadas com certas estratégias de desenvolvimento. Uma discussão dessa relação entre comparação e interpretação foi feita por mim no artigo “Comparação, história e interpretação: por uma ciência política histórico-interpretativa”, publicado no volume 28 da *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, no ano de 2013.

Entender como certas ideias estão conectadas com certos padrões de desenvolvimento envolve também identificar, na medida do possível, alguns mecanismos pelos quais as ideias “produzem efeitos”. É preciso lembrar nesse ponto que essa literatura da “virada ideacional” pretende evitar ao máximo o risco de “idealismo”. Não se trata, é claro, de dizer que ideias nebulosas e etéreas causam efeitos políticos por si só, mas sim que as ideias incorporadas por determinados agentes sociais conseguem traduzir-se em ações práticas. E se o conseguem é porque esses agentes são capazes de duas coisas: construir coalizões políticas e construir instituições. Dito de outra forma (para conectar esse problema com um ponto de discussão presente em toda a minha carreira), ideias precisam ter poder. É preciso então analisar como as diferentes

ideias³ viabilizam e se ancoram em diferentes coalizões, como isso conduz a luta política para desenlaces muito distintos lá e cá e como, definidos os vitoriosos, inicia-se e desenvolve-se o processo de construção e consolidação de instituições, absolutamente central para a reprodução ao longo do tempo de determinados padrões ideacionais. A discussão entre ideias e instituições é central e particularmente importante, quando se pensa o problema do desenvolvimento econômico, para pensar o problema do “Estado Desenvolvimentista”. Dediquei-me a discutir essa questão no artigo “O conceito de estado desenvolvimentista e sua utilidade para os casos brasileiro e argentino”, publicado em 2014, no volume 22 da Revista de Sociologia e Política.

Esse é, enfim, o ponto em que me encontro atualmente na minha carreira acadêmica. A descrição de minha produção intelectual que aqui apresentei fez referências apenas aos textos que me pareceram os mais significativos. No quadro 2 sintetizo em números toda a minha produção.

Quadro 2: Publicações

Tipo de publicação	N
Artigos em periódicos	50
Livros/coletâneas	11
Capítulos de livro	25
Prefácios/resenhas	13
Trabalhos em eventos	28
Textos em jornais/revistas	30

Fonte: CV Lattes

Para não me alongar mais nessa já longa descrição, toda a discussão sobre desenvolvimento, ideias e coalizões feitas na parte final deste item está hoje consubstanciada num esboço de livro (de tese já não pode ser mais), com muitas

3 Para não ficar no vazio, refiro, no caso argentino ao liberalismo, ao protecionismo, ao integralismo católico-militar que deságua no peronismo e ao desenvolvimentismo; no caso brasileiro, ao liberalismo, ao protecionismo, ao positivismo castilhistas, ao integralismo católico e ao desenvolvimentismo e suas variantes. Mesmo que haja semelhanças nesse cardápio, as alianças em que se sustentavam conferiam a essas ideias força e intensidade completamente distintas. Por exemplo, o positivismo é no Brasil um elemento central, fortemente ancorado numa aliança de burocratas, militares e políticos profissionais, enquanto na Argentina é apenas uma filosofia de acadêmicos; o liberalismo na Argentina é uma espécie de carma do eterno retorno, enquanto no Brasil ocupa posição subordinada logo depois de 1930; o peronismo e suas origens católicas é uma poderosa singularidade argentina, ao passo que o integralismo no Brasil some do mapa depois de 1938; o desenvolvimentismo na Argentina é um “sopro”, enquanto no Brasil enraíza-se fortemente no Estado e na sociedade civil, contendo variações importantes.

páginas já escritas. Espero, passado esse momento, ter fôlego e saúde para levá-lo a termo. Oxalá!

Conclusão: uma brevíssima síntese

Ainda que corra o risco de sucumbir à “ilusão retrospectiva”, para usar as palavras de Roger Chartier, cabe perguntar se há algum sentido nisso tudo? Certamente, muito do que aconteceu foi fruto do acaso, como a pesquisa sobre instituições participativas e seus resultados, para ficar num pequeno exemplo; ou, se quiserem outro, ninguém imaginaria que aquela brochura criada em 1994 se transformaria num dos mais importantes periódicos do país. Mas não posso deixar de sentir que, a despeito da enorme disparidade de temas e objetos (Estado, Primeira República, elites parlamentares, elites burocráticas, instituições participativas, ideias, desenvolvimento econômico etc.), algumas questões estiveram sempre presentes como uma espécie de fio condutor das minhas indagações acadêmicas. Eu ressaltaria as seguintes: uma permanente preocupação de não pensar a política como um universo totalmente autônomo (nem totalmente determinado), daí a defesa, aqui e ali, da sociologia política; entender o modo pelo qual opera o poder, se exercido por meio de constrangimentos estruturais ou diretamente por agentes conscientes de suas preferências ou, ainda, de uma maneira que combine múltiplos modos, como tendo a pensar hoje, e, por fim, certa desconfiança com algumas afirmações (teóricas e metodológicas) presente nas ciências sociais. Algumas vezes me parece que a questão “é isso plausível?” pode ser um importante instrumento da ciência.

Por fim, não há como não notar em toda a minha trajetória o caráter essencialmente coletivo de minha atuação profissional e de minha produção intelectual. Certamente, se aqui estou hoje, defendendo uma progressão à condição de Professor Titular, não há por que exibir uma falsa modéstia descabida: muito do que fiz tem a ver com os meus esforços pessoais. Mas eles teriam sido muito menos produtivos se não tivessem contado com a ajuda dos meus colegas (alguns deles amigos). Por isso, a todos os citados ao longo desse Memorial, que contribuíram, consciente ou inconscientemente, com a minha evolução profissional, deixo o meu profundo agradecimento.

Renato Monseff Perissinotto
Curriculum Vitae

Maio/2018

Renato Monseff Perissinotto

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Renato Monseff Perissinotto

Dados pessoais

Filiação Renato Perissinotto e Chafia Monseff
Nascimento 28/09/1964 - Curitiba/PR - Brasil
Carteira de Identidade 12158455 ssp - SP - 03/12/1984
CPF 108.990.998-58

Formação acadêmica/titulação

- 1993 - 1997** Doutorado em Ciências Sociais.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Estado e capital cafeeiro: burocracia e interesse de classe na condução da política econômica (1889-1930)., Ano de obtenção: 1997
Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1987 - 1991** Mestrado em Ciência Política.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Frações de classe e hegemonia na Primeira República em São Paulo, Ano de obtenção: 1991
Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 1983 - 1986** Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
-

Pós-doutorado

- 2011 - 2012** Pós-Doutorado .
University of Oxford, OX, Oxford, Inglaterra
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
-

Formação complementar

- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Comparative Qualitative Analysis. (Carga horária: 80h).
International Political Science Association, IPSA, Montreal, Canadá
- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Curso de Spss. (Carga horária: 20h).

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil

- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Curso de Análise de Redes Ucinet. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em Curso de Estatística. (Carga horária: 20h).
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, IPARDES,
Curitiba, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Vínculo institucional

- 1992 - Atual** Enquadramento funcional: Professor Associado Efetivo , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
-

Atividades

- 08/2004 - Atual** Pós-graduação, Sociologia
Disciplinas ministradas:
Estudos de elites políticas: teoria e método
- 08/2003 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais
Linhas de pesquisa:
Instituições políticas e elites
- 01/2003 - Atual** Vínculo com pós-graduação(CAPES)
Especificação:
Orientações, atuação na pós e projetos em 2003(p/ CAPES)
- 02/1992 - Atual** Graduação, Ciências Sociais
Disciplinas ministradas:
Política II: Curso sobre os autores clássicos da sociologia política (Marx, Weber, Mosca, Pareto e Michels) , Poder: Teoria e Método: curso sobre o conceito de poder e suas implicações metodológicas
-

Linhas de pesquisa

1. Instituições políticas e elites

Objetivos:Essa linha de pesquisa reúne pesquisadores que estudam a relação entre as elites políticas e sociais e o funcionamento das instituições políticas. É seu objetivo produzir trabalhos que analisem o recrutamento social e político das elites políticas, a relação destas últimas com as elites sociais e econômicas e o impacto de variáveis sociais, econômicas, culturais e institucionais no comportamento das elites políticas. Pretende-se que tais estudos sejam produzidos a partir de uma combinação de diversos

Projetos

Projetos de pesquisa **2015 - Atual** Recrutamento ministerial em regimes presidenciais: Brasil e Argentina pós-redemocratização

Descrição: Este projeto apresenta uma proposta de pesquisa sobre o processo de recrutamento de ministros de Estado no Brasil e na Argentina durante o período pós-redemocratização. O estudo do processo de recrutamento de ministros de Estado em regimes presidenciais se justifica por três razões: a primeira, uma razão estritamente prática, diz respeito à escassez de estudos dessa natureza no Brasil; a segunda refere-se ao caráter comparativo do estudo, permitindo identificar semelhanças e diferenças no processo de seleção de ministros em distintos regimes presidenciais e, por fim, a terceira, decorrente da segunda, contribuir para avançar na análise dos diferentes regimes presidenciais. Os dados serão coletados por meio de uma ficha prosopográfica dos principais ministros que atuaram durante o período em questão na tentativa de encontrar padrões de recrutamento e correlacioná-los a variáveis diversas.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2); Doutorado (3);

Integrantes: Renato Monseff Perissinotto (Responsável); ; Adriano Nervo Codato; Paulo Franz Junior; Lucas Massimo; Thais Filipi Madeira; Welington Nunes; Eric Gil Dantas

2011 - Atual As transformações da classe política brasileira nos séculos XIX, XX e XXI: um estudo do perfil sócio-político dos deputados federais senadores (1889-2014)

Descrição: A finalidade básica desta pesquisa é reinterpretar – a partir de um retrato mais completo dos representantes parlamentares brasileiros – o significado de alguns achados recentes sobre os processos de recrutamento dos políticos. Para isso, propõe-se estudar perfil social e político de deputados federais e senadores ao longo de mais de 100 anos (isto é, entre 1889 e 2014). Esse empreendimento oferecerá novos subsídios para revisar as explicações existentes sobre a classe política brasileira, notadamente as divergências decorrentes do contraste entre trabalhos dedicados a períodos distintos que não foram realmente colocadas em perspectiva sistemática.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Renato Monseff Perissinotto; Adriano Nervo Codato (Responsável); Paulo Roberto Neves Costa; Luiz Domingos Costa; Bruno Bolognesi; Paulo Franz Junior; Mariana Arcos Lorencetti; Dhyeisa Lumena Rossi; Lucas Massimo

2010 - 2015 Composição e recomposição de grupos dirigentes no Nordeste e no Sul do Brasil: uma abordagem comparativa e interdisciplinar

Descrição: O projeto tem como objetivo principal a formação de uma rede de cooperação em pesquisa sobre elites e grupos dirigentes no país. Para isso, o projeto buscará somar esforços de pesquisadores de diferentes formações disciplinares - história, sociologia, ciência política e antropologia - atuantes em universidades dos estados de Sergipe, Paraná e Rio Grande do Sul, especialistas no tema. Entre os objetivos específicos, identificamos: 1) A partir de uma perspectiva histórica ampla - que compreenda o século XX - e comparativa entre as regiões Nordeste e Sul, estabelecer pelo menos quatro grandes eixos investigativos: (a) das relações entre sistema escolar e formação de grupos dirigentes (profissionais, burocrático-estatais, políticos, culturais, eclesiásticos); (b) das grandes famílias e de suas estratégias de reprodução e consagração social; (c) da atuação das elites estatais e dos processos de elaboração de políticas de governo; (d) das estratégias de consagração profissional desenvolvidas; e 2) com base na implementação dessa agenda comum de questões de pesquisa, criar sinergias entre estoques de investigações parciais e em andamento e comparar novos achados sobre as regiões quanto a: (a) modernização do aparato estatal e as relações com o recrutamento de elites burocráticas e jurídicas; (b) transformações na composição de elites políticas regionais e municipais (parlamentares, executivas e de alta administração); (c)

relações entre características das elites políticas e elaboração de determinadas políticas governamentais; e (d) lógicas de constituição de certas elites profissionais, como as empresariais, eclesíásticas e jornalísticas.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Renato Monseff Perissinotto; Adriano Nervo Codato (Responsável); Paulo Roberto Neves Costa; Luiz Domingos Costa; Bruno Bolognesi; Flávio Madureira Heinz; Ernesto Seidl; Wilson J. F. de Oliveira

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2009 - Atual Elites estatais e industrialização na América Latina

Descrição: Este projeto tem três etapas: a) leitura de textos teóricos e metodológicos sobre análise histórico-comparativa a fim de identificar as vantagens e os limites de uma pesquisa com N pequeno, ancorada em estudos históricos aprofundados e comparativos; b) recenseamento da literatura sobre industrialização na América Latina (inicialmente, apenas Argentina e Brasil) a fim de detectar as variáveis mobilizadas pela literatura para explicar a industrialização nesses países; c) Identificar os fatores políticos - notadamente, a elite estatal - importantes para a industrialização nesses países. A hipótese aqui é que há um importante elemento volitivo no processo de industrialização na América Latina, que se explica especialmente pela presença de elites estatais portadoras de uma ideologia industrializante.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Renato Monseff Perissinotto (Responsável); ; Paulo Roberto Neves Costa; Alessandro tokumoto; Thais Filipi Madeira; Igor Sulaiman; Welington Nunes; Eric Gil Dantas

Membro de corpo editorial

1. Revista Mediações (UEL)

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

2. Crítica Marxista (São Paulo)

Vínculo

2000 - Atual Regime: Parcial

3. Revista de Sociologia e Política

Vínculo

1994 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Teoria Política Contemporânea
2. Estrutura e Transformação do Estado
3. História do Brasil República
4. Atitude e Ideologias Políticas
5. Classes Sociais e Grupos de Interesse

Prêmios e títulos

- 2012** Melhor Obra Científica dado ao livro "Marxismo como Ciência Social", publicado pela UFPR, em co-autoria com Adriano Codato, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. LEITE, F.; CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, RENATO**
Midiendo el capital académico de la ciencia política y la sociología política producida en Brasil. Anuario Latinoamericano - Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales. , v.5, p.61 - , 2018.
2. **PERISSINOTTO, RENATO**; STUMM, M. G.
A virada ideacional: quando e como ideias importam. Revista de Sociologia e Política. , v.25, p.121 - 148, 2017.
3. **PERISSINOTTO, RENATO**; Szwako, José
MOVIMENTOS SOCIAIS COMO TEÓRICOS POLÍTICOS: WOLIN, IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS. Lua Nova. Revista de Cultura e Política. , v., p.231 - 263, 2017.
4. **PERISSINOTTO, RENATO MONSEFF**; MASSIMO, LUCAS; COSTA, LUIZ DOMINGOS
Oligarquia Competitiva e Profissionaliza??o Pol?tica: O Caso dos Senadores Brasileiros na Primeira Rep?blica (1889-1934). DADOS-REVISTA DE CIENCIAS SOCIAIS. , v.60, p.79 - 110, 2017.
5. **PERISSINOTTO, RENATO**; CAVALIERI, M.; DANTAS, E. G.; Dias, R. P.
Redes sociais e recrutamento: o caso dos diretores e presidentes do Banco Central do Brasil (1994-2016). TEMPO SOCIAL (ONLINE). , v.29, p.61 - , 2017.
6. CODATO, Adriano Nervo; CAVALIERI, M.; **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.
Economic mainstream and power: a profile analysis of Central Bank directors during PSDB and PT governments in Brazil. Nova Economia (UFMG. Impresso). , v.26, p.687 - 720, 2016.
7. BOLOGNESI, B.; **PERISSINOTTO, Renato M.**; CODATO, Adriano Nervo
Reclutamiento político en Brasil Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014. Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales. , v.61, p.247 - 278, 2016.
8. CERVI, EMERSON URIZZI; COSTA, LUIZ DOMINGOS; CODATO, ADRIANO; **PERISSINOTTO, RENATO**
Dinheiro, profissão e partido: a vitória na eleição para deputado federal no Brasil em 2010. Sociedade e Estado (UnB. Impresso). , v.30, p.189 - 205, 2015.

9. **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.; CODATO, Adriano Nervo; MADEIRA, T. F. Ministros de Economía, burocracia y política económica en el desarrollismo brasileño (1930-1964). Anuario CEEED - Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo. , v.1, p.10 - 30, 2015.
10. **PERISSINOTTO, Renato M.**; COSTA, Paulo Roberto Neves; NUNES, W.; ILHA, A. Elites estatais e industrialização: ensaio de comparação entre Brasil, Argentina e México (1920-1970). Revista de Economia Política (Impresso). , v.34, p.503 - 519, 2014.
11. **PERISSINOTTO, Renato M.**
O conceito de estado desenvolvimentista e sua utilidade para os casos brasileiro e argentino. Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso). , v.22, p.59 - 75, 2014.
12. **PERISSINOTTO, RENATO MONSEFF**; VEIGA, LUCIANA FERNANDES
Profissionalização política, processo seletivo e recursos partidários: uma análise da percepção dos candidatos do PT, PMDB, PSDB e DEM nas eleições para Deputado Federal de 2010. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.20, p.49 - 66, 2014.
13. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Comparação, história e interpretação: por uma ciência política histórico-interpretativa. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.28, p.151 - 165, 2013.
14. CODATO, Adriano Nervo; Cervi, E. U.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Quem se elege prefeito no Brasil. condicionantes do sucesso eleitoral em 2012. Cadernos ADENAUER (São Paulo). , v.2, p.61 - 84, 2013.
15. PERISSINOTTO, Renato M.; WAGNITZ, Paula A.
Classe dirigente e cultura política no estado do Paraná (2002-2006). Política & Sociedade (Impresso). , v.11, p.285 - 307, 2012.
16. SÊGA, R. A.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Republicanismo Paulista e Republicanismo Gaúcho, entre o partido de classe e o partido de Estado: aproximações e distinções (1873-1930). Almanack. , v.02, p.101 - 113, 2011.
17. PERISSINOTTO, Renato M.; BOLOGNESI, B.
Electoral success and political institutionalization in the Federal Deputy elections in Brazil (1998, 2002 and 2006). BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW. , v.4, p.1 - 20, 2010.
18. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Ler Marx, hoje: um programa de pesquisa e de interpretação. Revista Mediações (UEL). , v.15, p.23 - 31, 2010.
19. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo
Marx e seu legado para a teoria contemporânea do Estado capitalista. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. , v.71, p.7 - 19, 2010.
20. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Marxism and elitism: two opposite social analysis models?. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.5, p.1 - 12, 2010.
21. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Marxismo e ciência social: um balanço crítico do marxismo analítico. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.25, p.113 - 128, 2010.
22. PERISSINOTTO, Renato M.; MIRIADE, A.
Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006.. Dados (Rio de Janeiro. Impresso). , v.52, p.301 - 333, 2009.
23. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo
Classe social, elite política e elite de classe: por uma análise societalista da política. Revista

Brasileira de Ciência Política (Impresso). , v.2, p.243 - 270, 2009.

24. PERISSINOTTO, Renato M.

Dostoiévski em três novelas de juventude. Novos Estudos CEBRAP (Impresso). , v.85, p.237 - 258, 2009.

25. CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato M.

Marxismo e elitismo: dois modelos antagônicos de análise social?. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.24, p.143 - 153, 2009.

26. PERISSINOTTO, Renato M.; BOLOGNESI, B.

O recrutamento político no PT e no PFL paranaenses nas eleições de 2006: sugestões de pesquisa. Revista Mediações (UEL). , v.14, p.143 - 169, 2009.

27. PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, L. D.; TRIBESS, Camila

Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006): alguns achados e algumas questões de pesquisa.. Sociologias (UFRGS). , v.22, p.280 - 313, 2009.

28. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo

Apresentação: por um retorno à Sociologia das elites. Revista de Sociologia e Política. , v.30, p.7 - 15, 2008.

29. PERISSINOTTO, Renato M.; MEDEIROS, P. L. C.; WOWK, R.

Valores, socialização e comportamento: sugestões para uma Sociologia da elite judiciária. Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso). , v.30, p.151 - 166, 2008.

30. PERISSINOTTO, Renato M.; WOWK, R.

Decisão judiciária e análise decisória: uma discussão teórico-metodológica. Revista Jurídica da Faculdade União. , v.1, p.121 - 130, 2007.

31. PERISSINOTTO, Renato M.

Historia, sociologia, analise do poder. História Unisinos. , v.11, p.313 - 320, 2007.

32. PERISSINOTTO, Renato M.

O 18 brumário e a análise de classe contemporânea. Lua Nova. Revista de Cultura e Política. , v.71, p.81 - 122, 2007.

33. PERISSINOTTO, Renato M.

'Vocação inata' e recursos sócio-culturais: o caso dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná. Direito, Estado e Sociedade. , v.31, p.175 - 199, 2007.

34. PERISSINOTTO, Renato M.; BRAUNERT, Mariana B

A direita, a esquerda e a democracia: os valores políticos dos parlamentares paranaenses (1995-2002). Opinião Pública (UNICAMP). , v.12, p.114 - 135, 2006.

35. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.

Recursos, decisão e poder: os conselhos gestores de Curitiba. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.21, p.67 - 82, 2006.

36. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; RIBEIRO, Ednaldo

Cultura política y desigualdad: los consejos municipales de Curitiba. Política y Cultura. , v.22, p.73 - 100, 2004.

37. PERISSINOTTO, Renato M.

Hannah Arendt, poder e a crítica da tradição. Lua Nova. Revista de Cultura e Política. , v.61, p.115 - 138, 2004.

38. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, Mario; SOUZA, Nelson Rosário de

Participação e processo decisório em alguns conselhos gestores de Curitiba. Revista Paranaense de Desenvolvimento. , v.105, p.75 - 100, 2004.

39. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Política e sociedade: por uma volta à Sociologia Política. *Política & Sociedade*. , v.5, p.201 - 230, 2004.

40. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; RIBEIRO, Ednaldo

Cultura política e desigualdade: o caso dos conselhos municipais de Curitiba. *Revista de Sociologia e Política*. , v.21, p.125 - 145, 2003.

41. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**

El Estado como institución: una lectura de las obras históricas de Marx. *Herramienta (Buenos Aires)*. , v.24, p.73 - 91, 2003.

42. **PERISSINOTTO, Renato M.**

O Partido Republicano Paulista de 1873 a 1930: da classe ao Estado. *História Unisinos*. , v.8, p.57 - 87, 2003.

43. **PERISSINOTTO, Renato M.**

State and Coffee Capital in São Paulo's Export Economy (Brazil, 1889-1930). *Journal of Latin American Studies*. , v.35, p.1 - 24, 2003.

44. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Estado, capital cafeeiro e política tributária na economia paulista exportadora, 1889-1930. *Latin American Research Review*. , v.36, p.151 - 170, 2001.

45. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**

O Estado como instituição: uma leitura das Obras Históricas de Marx. *Crítica Marxista (São Paulo)*. , v.13, p.9 - 28, 2001.

46. **PERISSINOTTO, Renato M.**

A República e a modernização do Estado em São Paulo. *Cadernos da F.F.C. (UNESP)*. , v.9, p.105 - 125, 2000.

47. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Estado, capital cafeeiro e crise política em São Paulo na década de 1920. *The Hispanic American Historical Review*. , v.80, p.299 - 332, 2000.

48. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Hegemonia cafeeira e regime político oligárquico. *Revista de Sociologia e Política*. , v.6/7, p.187 - 200, 1996.

49. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Bloco no poder e conflitos regionais (1889-1930). *Revista de Sociologia e Política*. , v.1, p.29 - 42, 1993.

50. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Classe dominante e política econômica na economia cafeeira (1906-1930). *Perspectivas (São Paulo)*. , v.16, p.165 - 190, 1993.

Livros publicados

1. **PERISSINOTTO, Renato M.**

As elites políticas: questões de teoria e método. Curitiba : Intersaberes, 2014, v.1.

2. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Marxismo como ciência social. Curitiba : Editora da UFPJR, 2011 p.322.

3. **PERISSINOTTO, Renato M.**

As elites políticas: questões de teoria e método. Curitiba : Editora Ibpex, 2009, v.1. p.227.

4. PERISSINOTTO, Renato M.

Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889-1930). São Paulo : Annablume/FAPESP, 2000, v.2. p.524.

5. PERISSINOTTO, Renato M.

Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas : Editora da Unicamp, 1994, v.1. p.251.

Capítulos de livros publicados

1. PERISSINOTTO, RENATO; LEITE, F.

Ganancias y pérdidas analíticas de la autonomía disciplinar: la relación entre ciencia política y sociología política en Brasil In: La vida social del mundo político. Investigaciones recientes en sociología política.1 ed.Buenos Aires : Ediciones UNGS, 2017, v.1, p. 313-337.

2. FUKS, M.; SOUZA, Nelson Rosário de; PERISSINOTTO, RENATO

Power and Consensus in Participatoy Institutions. The Assistencialist Council in Curitiba, Brasil In: Reducing Latin America's Democratic Deficit From a Urban Perspective.1 ed.Beau Bassin : Scholar's Press, 2017, p. 255-274.

3. PERISSINOTTO, RENATO; COSTA, P. R. N.; NUNES, W.; ILHA, A.

Elites estatais e industrialização: Brasil, Argentina e México In: Empresário, desenvolvimento, cultura e democracia.1 ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2015, p. 57-84.

4. BOLOGNESI, B.; PERISSINOTTO, RENATO

O uso do survey no estudo do recrutamento político In: Como estudar elites.1 ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2015, v.1, p. 33-62.

5. PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, L. D.

Regime político oligárquico e profissionalização política: o caso da Primeira República brasileira (1889-1930) In: 2da Reunión Internacional sobre Formación de las Elites : enfoques y avances de investigación en el estudio relacional de las desigualdades.1 ed.Buenos Aires : Flacso Argentina, 2015, v.1, p. 49-67.

6. PERISSINOTTO, RENATO

Elites políticas In: Dicionário de Políticas Públicas.1 ed.São Paulo : Fundap/Unesp, 2013, v.1, p. 1-3.

7. PERISSINOTTO, RENATO

Luta de Classes In: Dicionário de Políticas Públicas.1 ed.São Paulo : Fundap/Unesp, 2013, v.1, p. 1-3.

8. PERISSINOTTO, Renato M.

Comparação e história na ciência social In: "Poder, instituições e elites: 7 ensaios de comparação e história.1 ed.Porto Alegre : Oikos, 2012, v.1, p. 13-32.

9. PERISSINOTTO, Renato M.

Constituição e participação: texto e contexto In: Estudos Legislativos: 20 anos da Constituição Brasileira ed.Brasília : Senado Federal: Câmara dos Deputados: Tribunal de Contas da União: Universidade de Brasília, 2010, v.1, p. 111-130.

10. PERISSINOTTO, Renato M.

Tradição e modernidade no state-building paulista: 1889-1930 In: História do Estado de São Paulo: a formação da unidade paulista (história administrativa de São Paulo).1 ed.São Paulo : IMESP, 2010, v.3, p. 100-127.

11. PERISSINOTTO, Renato M.

Poder: Imposição ou consenso ilusório? Por um retorno a Max Weber In: O poder no pensamento social: dissonâncias ed.Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008, p. 29-58.

12. PERISSINOTTO, Renato M.

Visões de democracia nos governos Lerner e Requião ou como ainda faz sentido a distinção entre esquerda e direita In: Estado e democracia: pluralidade de questões ed.Ponta Grossa : Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008, p. 57-74.

13. PERISSINOTTO, Renato M.; BRAUNERT, Mariana B

A direita, a esquerda e a democracia: os valores políticos dos parlamentares paranaenses (1995-2002) In: Quem governa? Um Estudo das elites políticas do Paraná. ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2007, v.1, p. 193-213.

14. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo

Conclusão: o perfil da elite e o papel das instituições In: Quem governa? Um Estudo das elites políticas do Paraná. ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2007, v.1, p. 331-340.

15. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo

Introdução In: Quem governa? Um Estudo das elites políticas do Paraná. ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2007, v.1, p. 31-40.

16. PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, L. D.

O perfil dos parlamentares paranaenses: gênero, religião e classe In: Quem governa? Um Estudo das elites políticas do Paraná. ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2007, v.1, p. 69-92.

17. PERISSINOTTO, Renato M.; Calderari, P. V. A.; PALADINO, Andrea

Por uma sociologia dos juizes: comentários sobre a bibliografia e sugestões de pesquisa In: Recrutamento e Formação de Magistrados no Brasil.1 ed.Curitiba : Juruá, 2007, v.1

18. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, Mario

Recursos, influência política e cultura cívica nos conselhos gestores de Curitiba In: Democracia, sociedade civil e participação.1 ed.Chapecó : Argos, 2007, v.1, p. 45-76.

19. PERISSINOTTO, Renato M.

Poder e participação no Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba (1999-2001) In: Democracia e participação: os conselhos gestores do Paraná.1 ed.Curitiba : Editora da UFPR, 2004, v.1, p. 45-74.

20. PERISSINOTTO, Renato M.

Representation of Interest and State Autonomy in the São Paulo Agro-Export Economy (1889-1930) In: Entrepreneurs, State and Interest Representation in Brazil.1 ed.New York : Nova Science, 2003, v.1, p. 1-26.

21. PERISSINOTTO, Renato M.

Representation of interest and State autonomy in the São Paulo agro-export economy (1889-1930). In: Politics and Economics of Latin America (vol. 3) ed.Nova Iorque : Nova Science, 2003, v.3, p. 65-84.

22. PERISSINOTTO, Renato M.

Democracia e participação: o caso do Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba In: Democracia: Teoria e Prática ed.Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2002, v.1, p. 211-244.

23. CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato M.

The State and Contemporary Political Theory: Lessons From Marx In: State Theory Reconsidered: Paradigm Lost ed.Minneapolis : University of Minnesota Press, 2002, p. 53-72.

24. PERISSINOTTO, Renato M.

Industria y nación durante la Primera República brasileira In: Industrialismo y nacionalidad en Argentina y el Brasil: 1890-1950.1 ed.Buenos Aires : Ediciones del Signo, 1999, v.1, p. 37-80.

25. PERISSINOTTO, Renato M.

Classes dominantes, Estado e os conflitos políticos na Primeira República em São Paulo: sugestões para pensar a década de 1920 In: A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. 1 ed. São Paulo : Editora da Unesp/FAPESP, 1997, p. 37-70.

Livros organizados

1. **PERISSINOTTO, RENATO**; Lacerda, Gustavo B. de; Szwako, José
Curso livre de teoria política: normatividade e empiria. Rio de Janeiro : Appris, 2016, v.1.
2. **PERISSINOTTO, RENATO**; CODATO, Adriano Nervo
Como estudar elites. Curitiba : Editora da UFPR, 2015, v.1. p.320.
3. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo; FUKS, M.; BRAGA, Sérgio Soares
Quem governa? Um estudo das elites políticas do Paraná. Curitiba : Editora da UFPR, 2007, v.1. p.350.
4. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; SOUZA, Nelson Rosário de
Democracia e participação: os conselhos gestores do Paraná. Curitiba : Editora da UFPR, 2004, v.1. p.246.
5. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Entrepreneurs, State and Interest Representation in Brazil. New York : Nova Science, 2003, v.1. p.178.
6. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, M.
Democracia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2002, v.1. p.306.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.; FRANZ JR., Paulo
A equipe econômica do governo: um estudo sobre os ministros da área econômica no Brasil (1965 – 2016) In: 10 Encontro da ABCP, 2016, Belo Horizonte.
Anais eletrônicos do 10 Encontro da ABCP. Rio de Janeiro: ABCP, 2016. v.1. p.1 - 20
2. **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.
Ministros da área econômica no Brasil (1964-2015): por que saem e para onde vão? In: Latin American Studies Association 2016, 2016, Nova Iorque.
Lasa 2016 Proceedings. Nova Iorque: Lasa, 2016.
3. CAVALIERI, M.; **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.
MAINSTREAM ECONÔMICO E PODER: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DIRETORES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NOS GOVERNOS DO PSDB E DO PT In: 39 Encontro Anual da Anpocs, 2015, Caxambu.
Anais da Anpocs. São Paulo: Anpocs, 2015.
4. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Ocupação profissional, profissionalização política e partidos nas eleições de 2010 no Brasil. In: IX Encontro da ABCP, 2014, Brasília.
Anais Eletrônicos do IX /encontro da ABCP. , 2014.
5. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Burocracia econômica e industrialização no Brasil (1930-1966): Notas para uma futura comparação com o caso argentino. In: 36 Encontro Anual da Anpocs, 2012, Águas de Lindoia.
Anais do 36o Encontro Nacional da Anpocs. , 2012.
6. PERISSINOTTO, Renato M.; WAGNITZ, Paula A.; MORAES, T. T.

A profissionalização da carreira jurídica e a trajetória dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná (1891-1981) In: 35º Encontro Anual da Anpocs, 2011, Caxambu.

35º Encontro Anual da Anpocs. , 2011.

7. VIEGAS, R.; MONGELOS, S.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

AUTOPERCEPÇÃO E CONTROLE EXTERNO O caso do Tribunal de Justiça do Paraná In: 35º ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ANPOCS, 2011, Caxambu.

35º ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ANPOCS. , 2011.

8. VEIGA, L.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Profissionalização política, processo seletivo e recursos partidários: uma análise da percepção dos candidatos do PT, PMDB, PSDB e DEM nas eleições para Deputado Federal de 2010. In: 35 Encontro Anual da ANPOCS, 2011, Caxambu.

35º Encontro Anual da Anpocs. , 2011.

9. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Comparação e Ciência Social: modelos teóricos e aplicações práticas In: Colóquio – política, história e sociedade, 2009, Curitiba.

Política, História e Sociedade: perspectivas comparadas. Anais do evento. Curitiba: , 2009. p.7 - 50

10. PERISSINOTTO, Renato M.; MEDEIROS, P. L. C.

Juízes, advogados e promotores: socialização e percepção profissionais In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro.

XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. , 2009.

11. PERISSINOTTO, Renato M.; MIRIADE, A.

Recrutamento e carreira política dos candidatos: um olhar da dimensão ideológica nas eleições brasileiras de 2006 In: XXVIII International Congress if the Latian American Studies Association, 2009, Rio de Janeiro.

XXVIII International Congress if the Latian American Studies Association. , 2009.

12. PERISSINOTTO, Renato M.; MIRIADE, A.

Caminhos para o Parlamento: partidos e recrutamento político nas eleições de 2006 In: 32 Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2008, Caxambu.

Anais do 32 Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais. , 2008.

13. CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Elitismo versus Marxismo? Por uma agenda empírica de pesquisa In: 32 Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2008, Caxambu.

32 Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais. , 2008.

14. PERISSINOTTO, Renato M.; BOLOGNESI, B.

Partidos e recrutamento partidário para as eleições para deputado federal nas eleições de 2006 In: 6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2008, Campinas.

6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. Campinas: , 2008.

15. PERISSINOTTO, Renato M.; MIRIADE, A.

Recrutamento e carreira política dos candidatos: um olhar da dimensão ideológica nas eleições brasileiras de 2006. In: IV Congreso da Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP), 2008, San Jose de Costa Rica.

Gobernanza sin desarrollo? Repensar el bienestar en América Latina. Costa Rica: , 2008. v.1. p.1 - 1

16. TRIBESS, Camila; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Os deputados federais paranaenses: uma análise do perfil parlamentar entre 1946 e 2006 In: VI

Encontro Internacional do Fomerco (Fórum Universitário Mercosul) - Os Novos Rumos do Mercosul, 2007, Aracaju.

VI Encontro Internacional do Fomerco (Fórum Universitário Mercosul) - Os Novos Rumos do Mercosul. Aracaju: , 2007. p.1 - 16

17. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, M.

Recursos, poder e cultura nos conselhos gestores de Curitiba In: Terceiro Congresso Latino-Americano de Ciência Política - Democracia e Desigualdades, Campinas.

Democracia e Desigualdades. , 2006.

18. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, M.

Resouces, Decision and Power Within Participative Institutions: The Case of the Social Policies Councils in Curitiba In: International Congress of Latin American Studies Association, San Juan.

LASA2006 / De-Centering Latin Amrican Studies. , 2006. p.1 - 17

19. PERISSINOTTO, Renato M.; BRAUNERT, Mariana B

Elite e cultura política: o caso paranaense durante o governo Lerner (1995-2002). In: XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005, Belo Horizonte.

Anais do XII Congresso Brasileiro de Sociologia. , 2005.

20. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, M.

A questão dos recursos nos conselhos gestores de Curitiba In: Seminário nacional sobre participação política, 2004, Florianópolis.

Seminário Nacional de Participação Política. , 2004.

21. FUKS, M.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Conselhos gestores e cultura cívica no Paraná In: 28 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), 2004, Caxambu.

28 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS). , 2004.

22. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, Mario

Participação e poder em instituições participativas In: 28 Encontro Anual Anpocs, 2004, Caxambu.

CD ROM com textos do 28 Encontro Anual Anpocs. , 2004.

23. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; RIBEIRO, Ednaldo

Cultura política e desigualdade: o caso dos conselhos municipais de Curitiba In: 27 Encontro Anual da ANPOCS, 2003, Caxambu.

27 Encontro Anual da ANPOCS. Anpocs, 2003. v.1. p.1 - 1

24. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Café e representação de interesses: um estudo das associações de classe na economia cafeeira paulista (1889-1930) In: III Congresso Brasileiro de História Econômica, 1999, Curitiba.

III Congresso Brasileiro de História Econômica. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999.

25. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Estado e corporativismo em São Paulo (1889-1930): um estudo da relação entre a Associação Comercial de Santos e o Estado na política cafeeira In: Segundas Jornadas de Historia Económica, 1999, Montevideo.

Segundas Jornadas de Historia Económica. Montevideo: Asociacion Uruguaya de Historia Económica, 1999.

26. **PERISSINOTTO, Renato M.**

A política cafeeira no Brasil na década de 1920: a classe contra o Estado In: XVI Jornadas de Historia Económica, 1998, Quilmes.

XVI Jornadas de Historia Económica. Quilmes: Asociación Argentina de Historia Económica/Universidade Nacional de Quilmes/CEHR, 1998. v.1.

27. PERISSINOTTO, Renato M.

Estado e capital cafeeiro (1889-1930): Notas sobre uma pesquisa em andamento In: II Congresso Brasileiro de História Econômica, 1996, Niterói.

Anais do II Congresso Brasileiro de História Econômica. Niterói: ABPHE/ICHF-UFF, 1996. v.2. p.256 - 278

28. PERISSINOTTO, Renato M.

Elites regionais e Estado no Brasil (1889-1930) In: V Congresso Brasileiro de Geógrafos, 1994, Curitiba.

Anais do V Congresso Brasileiro de Geógrafos. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros/FINEP/CNPq, 1994. v.1. p.327 - 336

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. PERISSINOTTO, Renato M.

“Vocação inata” e recursos sociais: o caso dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife.

Resumos do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. , 2007. v.1. p.340 - 341

2. PERISSINOTTO, Renato M.; BRAUNERT, Mariana B

A direita, a esquerda e a democracia In: XXV Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia, 2005, Porto Alegre.

Anais do XXV Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia. , 2005.

3. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, Mario; SOUZA, Nelson Rosário de

Participação e processo decisório em alguns conselhos gestores de Curitiba In: Seminário Nacional: Movimentos sociais, participação e democracia, 2004, Florianópolis.

. , 2004.

4. SOUZA, Nelson Rosário de; PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, Mario

Participação e processo decisório em conselhos gestores de Curitiba In: 4o Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política, 2004, Rio de Janeiro.

4o Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política. , 2004. v.1. p.73 - 73

5. PERISSINOTTO, Renato M.

Democracia e participação: o caso do Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba In: XII Congresso Nacional dos Sociólogos

Resumos do XII Congresso Nacional dos Sociólogos. , 2002.

6. PERISSINOTTO, Renato M.

Democracia e participação: o caso dos Conselhos Municipais de Assistência Social, Saúde e Criança e Adolescente de Curitiba In: Terceiro Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2002, Niterói.

Livro de Resumos do Terceiro Encontro da ABCP. , 2002. v.1. p.1 - 1

7. PERISSINOTTO, Renato M.

Estado e representação de interesses em São Paulo In: I Simpósio Internacional de Ciência Política, 2001, Porto Alegre.

Resumos do Simpósio. , 2001.

8. PERISSINOTTO, Renato M.

Os limites da democracia na tradição realista da teoria democrática In: X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001, Fortaleza.

Resumos do X Congresso Brasileiro de Sociologia. , 2001.

9. PERISSINOTTO, Renato M.

Federação, Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889-1930) In: XX Simpósio Nacional de História - História e Fronteiras, 1999, Florianópolis.

XX Simpósio Nacional de História - História e Fronteiras - ANPUH. Florianópolis:

ANPUH/UFSC, 1999. p.631 - 631

10. **PERISSINOTTO, Renato M.**

O advento da República e a burocratização do aparelho repressivo em São Paulo In: História e Fronteiras, 1999, Florianópolis.

XX Simpósio Nacional de História - ANPUH. Florianópolis: ANPUH/UFSC, 1999. p.630 - 631

11. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Estado, burguesia cafeeira e política tributária na economia exportadora (1889-1930) In: Brazilian Identity and Globalization, 1997, Washington.

Brazilian Identity and Globalization. Washington: Brazilian Studies Association - BRASA, 1997.

12. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Federalismo, Estado e representação de interesses na Primeira República In: Seminário Nacional de Comportamento Político, 1997, Florianópolis.

Valores e democracia na América Latina. Florianópolis: CFH-UFSC, 1997. p.125 - 126

Artigos em jornal de notícias

1. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Bicicleta e política. Gazeta do Povo. , p.1 - 1, 2008.

2. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Curitiba e a cultura. Gazeta do Povo. Curitiba, p.1 - 1, 2008.

3. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Democracia e dinheiro. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

4. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Democracia e horário eleitoral. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

5. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Eduardo Santos e nós. Gazeta do Povo. Curitiba, p.1 - 1, 2008.

6. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Justiça de classe. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

7. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Paz de cemitério. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

8. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Política e política. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

9. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Transporte coletivo e classe média. Gazeta do Povo. Curitiba, 2008.

10. **PERISSINOTTO, Renato M.**

A indignação seletiva. Gazeta do Povo. Curitiba, p.11 - 11, 2007.

11. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Golpe contra a democracia. Gazeta do Povo. Curitiba, p.1 - 1, 2007.

12. **PERISSINOTTO, Renato M.**

A democracia e os amigos eleitores. Gazeta do Povo. Curitiba, p.13 - 13, 2006.

13. **PERISSINOTTO, Renato M.**

A inutilidade dos debates. Gazeta do Povo. Curitiba, p.14 - 14, 2006.

14. PERISSINOTTO, Renato M.

Argumentos e interesses. Gazeta do Povo. Curitiba, p.13 - 13, 2006.

15. PERISSINOTTO, Renato M.

Chega dos mesmos?. Gazeta do Povo. Curitiba, p.14 - 14, 2006.

16. PERISSINOTTO, Renato M.

Círculo vicioso. Gazeta do Povo. Curitiba, p.13 - 13, 2006.

17. PERISSINOTTO, Renato M.

O crime organizado e o escandaloso silêncio dos candidatos. Gazeta do Povo. Curitiba, 2006.

18. PERISSINOTTO, Renato M.

Os candidatos e o interesse pela política. Gazeta do Povo. Curitiba, p.14 - 14, 2006.

19. PERISSINOTTO, Renato M.

Pais dos pobres ou líderes de esquerda?. Gazeta do Povo. Curitiba, p.13 - 13, 2006.

20. PERISSINOTTO, Renato M.

Para além da economia. Gazeta do Povo. Curitiba, p.16 - 16, 2006.

21. PERISSINOTTO, Renato M.

Para que diferenciar o que é igual?. Gazeta do Povo. Curitiba, p.14 - 14, 2006.

22. PERISSINOTTO, Renato M.

Razões da pasmeira. Gazeta do Povo. Curitiba, p.14 - 14, 2006.

23. PERISSINOTTO, Renato M.

Res publica de papel. Gazeta do Povo. Curitiba, p.13 - 13, 2006.

24. PERISSINOTTO, Renato M.

Viva o segundo turno!. Gazeta do Povo. Curitiba, p.11 - 11, 2006.

25. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo

A universidade Republicana. Gazeta do Povo. Curitiba, p.3 - 3, 2002.

26. PERISSINOTTO, Renato M.

Quem cerca a praça. Gazeta Mercantil - Suplemento Local. Curitiba, p.2 - 2, 2000.

27. PERISSINOTTO, Renato M.

Democracia e cidadania (final). Gazeta Mercantil. Curitiba, p.2 - 2, 1999.

28. PERISSINOTTO, Renato M.

Democracia e cidadania I. Gazeta Mercantil. Curitiba, p.2 - 2, 1999.

Artigos em revistas (Magazine)

1. CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato M.

El Estado como institución. Una lectura de las obras históricas de Marx. PrensaFondo.com. , 2009.

2. PERISSINOTTO, Renato M.

Repensar a Universidade. Carta Capital na Escola. São Paulo, p.48 - 49, 2009.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **PERISSINOTTO, RENATO**; DANTAS, E. G.; FRANZ JR., Paulo
A equipe econômica do governo: um estudo sobre os ministros da área econômica no Brasil (1965 – 2016), 2016. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
2. **PERISSINOTTO, Renato M.**
ESTADO DESARROLLISTA, ELITES ESTATALES E INDUSTRIALIZACIÓN EN BRASIL Y ARGENTINA (1930-1960): UN ANÁLISIS CUALITATIVO, 2015. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
3. **PERISSINOTTO, Renato M.**; WAGNITZ, Paula A.
Classe dirigente e cultura política no estado do Paraná (2002-2006), 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
4. **PERISSINOTTO, Renato M.**; SOUZA, Nelson Rosário de
Poder e consenso em instituições participativas: o caso dos conselhos "assistencialistas" de Curitiba, Brasil, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
5. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Caminhos para o parlamento: sucesso eleitoral nas eleições para deputado federal em 2006, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
6. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Classe e elite de classe: o caso da Sociedade Rural Brasileiro, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. Lacerda, Gustavo B. de; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Prosopografia. Curitiba:Revista de Sociologia e Política, 2011. (Artigo, Tradução)
2. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Prefácio a "Tecendo o presente: oito autores para pensar o século XXI". Curitiba:Sesc/Senac, 2007. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
3. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Apresentação. Maringá:Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2006. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
4. **PERISSINOTTO, RENATO**
Redemocratização e promessas (ainda) não cumpridas. Resenha bibliográfica. Rio de Janeiro:Editora da FGV, 2015. (Outra produção bibliográfica)
5. **PERISSINOTTO, Renato M.**; MASSIMO, L.
Apresentação do dossiê 'elites em diferentes escalas: teoria e metodologia no estudo dos grupos dirigentes'. Divulgação científica. Curitiba:UFPR, 2014. (Outra produção bibliográfica)
6. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Industrialization and State Elites in Brazil and Argentina (1930-1966): Notes for a Comparative Research. Working paper. Oxford:Latin American Centre, University of Oxford, 2012. (Outra produção bibliográfica)
7. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Resenha do livro "Estado, política e classes sociais", de Armando Boito Jr.. Resenha bibliográfica. São Paulo:Boi Tempo, 2008. (Outra produção bibliográfica)
8. **PERISSINOTTO, Renato M.**
O poder sem face: de volta à velha antinomia "estrutura" e "prática"?. Resenha bibliográfica. Curitiba:UFPR, 2003. (Outra produção bibliográfica)

9. PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo; Silva, Angelo J. da; Burmester, Ana M.

História e Memória. Organização de encarte comemorativo dos 90 anos da UFPR. Curitiba:Gazeta do Povo, 2002. (Outra produção bibliográfica)

10. PERISSINOTTO, Renato M.

Sociologia e História: um par necessário. Resenha bibliográfica. Curitiba:Revista de Sociologia e Política, 2000. (Outra produção bibliográfica)

11. PERISSINOTTO, Renato M.

Ruralismo e hegemonia na Primeira República. Resenha bibliográfica. Curitiba, 1999. (Outra produção bibliográfica)

12. PERISSINOTTO, Renato M.

Entre as estruturas e os indivíduos: um balanço crítico do marxismo analítico. Divulgação científica. Curitiba:Cadernos de Ciências Sociais, 1996. (Outra produção bibliográfica)

13. PERISSINOTTO, Renato M.

Estrutura, atores e análise política. Resenha bibliográfica. Curitiba, 1994. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. PERISSINOTTO, RENATO

Parece para a Revista Iconos (Flacso Ecuador), 2017

2. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Agencia Nacional de Investigación e Innovación. Uruguay, 2017

3. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a revista Cadernos CRH, 2017

4. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Dados, 2017

5. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Dados, 2017

6. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista de Sociologia e Política, 2017

7. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Opinião Pública, 2017

8. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para o Boletim Informativo Bibliográfico da Anpocs, 2017

9. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Agenda Política, 2016

10. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista América Latina na História, 2016

11. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista de Sociologia e Política, 2016

12. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Tempos Históricos, 2016

13. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para avaliação de artigo submetido à Revista Estado e Sociedade, 2016

14. PERISSINOTTO, RENATO

Parece para a revista Teoria e Pesquisa, 2015

15. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a Revista Brasileira de Ciência Política, 2015

16. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Crítica Marxista, 2015

17. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista de Sociologia e Política, 2015

18. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Intersticios Sociales (México), 2015

19. PERISSINOTTO, RENATO

Parecer para a revista Opinión Pública, 2015

20. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Dados, 2014

21. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista de Economia Política, 2014

22. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Debates, 2014

23. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a revista Journal of Politics in Latin America (German Institute of Global and Area Studies Institute of Latin American Studies), 2014

24. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para Centro de Estudios Económicos de la Empresa y del Desarrollo (CEEED) – Facultad de Ciencias Económicas – UBA, 2014
25. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Concurso Brasileiro ANPOCS de Teses e Dissertações Universitárias em Ciências Sociais – Edição 2013, 2013
26. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Brasileira de Ciência Política, 2013
27. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Política e Sociedade, 2013
28. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Prelúdios, 2013
29. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para 'ANUARIO CEEED Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo' da Universidade de Buenos Aires, 2013
30. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista America Latina Hoy, 2012
31. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a revista Cahier du Brésil, 2012
32. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Opinião Pública, 2012
33. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a revista Teoria e Debate, 2012
34. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Debates, 2011
35. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Opinião Pública (CESOP-UNICAMP), 2011
36. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2010
37. **PERISSINOTTO, Renato M.**
Parecer para a Revista Estudos Históricos, 2010
38. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Parecer para artigo submetido à Revista Opinião Pública, 2010

39. PERISSINOTTO, Renato M.

Depoimento ao Projeto "Toque de Ciência", financiado pela Unesp e pelo CNPq, 2009

40. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2009

41. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista de Ciencias Sociales (Universidad de la Republica - Uruguay), 2008

42. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista de Sociologia e Política, 2008

43. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Estudos Históricos, 2008

44. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Estudos Históricos, 2008

45. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Lua Nova, 2008

46. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Opinião Pública, 2008

47. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2007

48. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista Opinião Pública, 2007

49. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer para a Revista São Paulo em Perspectiva, 2007

50. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer dado a artigo submetido à Revista da Associação Brasileira de Ciência Política, 2006

51. PERISSINOTTO, Renato M.

Parecer sobre artigo submetido à Revista Opinião Pública (CESOP-UNICAMP), 2005

52. PERISSINOTTO, Renato M.

Paracer para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, 2004

53. PERISSINOTTO, Renato M.
Parecer para o CNPq, 2004

54. PERISSINOTTO, Renato M.
Parecer sobre artigo submetido à Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2003

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Maria Eugênia Trombini. **Comportamento decisório e o perfil do julgador: uma análise dos habeas corpus em tráfico de drogas no TJPR (2013-2016)**. 2018. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

2. Alessandro Tokumoto. **Ideologia econômica e política creditícia; o caso dos presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e do Banco Industrial de la República Argentina (BIRA (1944-1962))**. 2018. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

3. Ulisses Venâncio dos Santos. **Carreira política e profissionalização dos senadores no Brasil imperial**. 2017. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

4. Thâmara Tavares Moraes. **A institucionalização da cúpula do sistema judiciário brasileiro de 1828 a 2014**. 2016. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

5. Dhyesa Lumena Rossi. **Condicionantes para a ocupação dos cargos de presidência das comissões permanentes do Senado entre 1990 e 2014**. 2016. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

6. Diego Silveira Coelho Ferreira. **O conceito de poder nos estudos sobre a ação política do empresariado no Brasil**. 2015. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

7. Paula Adriana Wagnitz Pach. **Trajetórias e Decisões: uma análise das ADINS sobre união homoafetiva e fidelidade partidária no STF**. 2014. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

8. Silva Avelina Arias Mongelos. **O Recrutamento de advogados pelo Quinto Constitucional para o Tribunal de Justiça do Paraná: Um estudo dos processos seletivos de 2010 e 2012**. 2013. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

9. Rafael Rodrigues Viegas. **Recrutamento, Socialização e Reprodução Institucional: Um Estudo dos Assessores do Ministério Público do Paraná**. 2013. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

10. Samira Kauchakje. **VALORES SOBRE DIREITOS E POLÍTICA SOCIAL ENTRE VEREADORES DE CURITIBA: RELAÇÃO ENTRE TIPOS DE SOLIDARIEDADE E NORMAS**

CONSTITUCIONA. 2012. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

11. Pedro Leonardo Cardozo de Medeiros. **A vocação dos bachareis: Escolaridade e Classe Dirigente no Paraná (1995-2006).** 2011. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

12. Francisco José Moreira. **Relações institucionais no Estado do Paraná: o controle dos poderes Executivo e Legislativo municipal e estadual pelo Ministério Público via ação civil pública por improbidade administrativa.** 2011. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

13. Bruno Bolognesi. **Candidatos e eleitos: o recrutamento político nos partidos paranaenses nas eleições de 2006.** 2009. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

14. Andrea Sílio Paladino. **Os desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná: uma análise do perfil social e orientação jurídica nas carreiras de magistrado e do quinto constitucional.** 2007. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

15. Andressa Silvério Terra França. **A Assembléia Legislativa do Paraná: organização interna e processo decisório na 14 Legislatura (1999-2002).** 2006. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

16. Lorena da Silva Rodrigues. **Elites políticas em três perspectivas: origem social, carreira pública e valores dos membros dos poderes executivo e legislativo de Ponta Grossa/PR (1993-2004).** 2006. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

17. Amélia Siegel Corrêa. **Imprensa e política no Paraná: Prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX.** 2006. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

18. Vanessa Aparecida de Souza. **Neocorporativismo e contexto político no Paraná e no Rio Grande do Sul: Um estudo comparativo dos Conselhos Estaduais do Trabalho (1994-2001).** 2002. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

19. Cezar Bueno de Lima. **Direito e previsibilidade: sentenças judiciais para os crimes de estelionato em Londrina.** 2001. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

20. Pedro Ricardo Dória. **Liderança, autoridade e contexto político: o caso de Jaime Lerner no Paraná (1971-2001).** 2001. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

Teses de doutorado : orientador principal

1. Lucas Massimo Tonial Antunes de Souza. **A profissionalização da oligarquia no Brasil: um estudo sobre a estrutura da carreira política dos senadores na Primeira República.** 2018. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

2. Violeta Sarti Caldeira. **Representação de interesses coletivos pela via judicial: dez anos de ações civis públicas julgadas no Superior Tribunal de Justiça.** 2017. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

3. Fernando Baptista Leite. **|O campo da produção da Ciência Política Brasileira Contemporânea: uma análise histórico-estrutural de seus princípios de divisão a partir de periódicos, áreas e abordagens.** 2015. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

4. José Carlos Martines Belieiro Junior. **Liberalismo e desenvolvimentismo: a experiência do governo FHC.** 2009. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

5. Ednaldo Aparecido Ribeiro. **Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil**. 2008. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Nanci Adela Kirinus. **Democracia, poder e participação: um estudo sobre os modelos liberal, republicano e deliberativo**. 2007. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

2. Alexandre Martins Silva. **Educação e poder: educar e socializar**. 2007. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

3. SOZZI, Laura Francisca de Souza Brant Ribeiro. **A elite política do estado de Minas Gerais na República Velha: um breve estudo da carreira política de importante líder mineiro**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

4. SANTOS, Rosângela Gomes dos. **Estudo sobre o percurso histórico da política pública de assistência social no Brasil**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

5. ROSA, Paulo Vinicius Accioly Calderari da. **Identificação e análise do perfil dos juizes do tribunal de alçada do estado do Paraná ao tempo de sua extinção, pelo advento da emenda constitucional nº45/05**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

6. MAIESKI, Márcia Rosane. **O Paraná polaco**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

7. SOARES, Jeanette. **O projeto republicano no Brasil- um projeto de quem?**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

8. BEZZERA, Maria Helena Viana. **Um Estudo sobre os conceitos de Poder e Teoria das Elites**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

9. Agnaldo Lampa. **Uma discussão sobre o conceito de coronelismo**. 2005. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

10. Marilene Briere. **A evolução da cidadania no Brasil República: avanços e retrocessos**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

11. Rosângela Gomes dos Santos. **Estudo sobre a política Pública da Assistência Social na esfera da Seguridade Social Brasileira Importância e Representação**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

12. Elusia Viana Ribeiro. **Ligas camponesas e MST: sua evolução e causas sociais de sua formação**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

13. Vera Lucia Ansiutti. **O conceito de cidadania na teoria democrática contemporânea**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

14. Eloise Helena Hatschbach Machado. **Participação e conselhos gestores: uma discussão bibliográfica**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

15. Alexandra Belnoski. **Participação e democracia nas teorias realistas e participativas**. 2004. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Thais Madeira Filipi. **Ministros da FAZenda e Política Econômica; Um estudo do desenvolvimentismo brasileiro (1930-1964)**. 2015. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

2. Maikon Ferreira. **Acesso à Justiça e democracia: um estudo da Defensoria Pública da União de Curitiba (2011-2012)**. 2014. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

3. Alessandro Tokumoto. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Banco Industrial de la República Argentina: Atuação de dois bancos de desenvolvimento no contexto da industrialização (1930-1962)**. 2014. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

4. Dhyeisa Lumena Rossi. **Associativismo, regime político e ideologia entre os senadores brasileiros (1945-2010)**. 2013. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

5. Thâmara Tavares de Moraes. **Mapeamento do recrutamento e análise da profissionalização dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná entre 1891-1981..** 2013. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

6. Ellen da Silva. **Parlamentares, valores e ideologia política: Brasil e Uruguai em Perspectiva Comparada (2000-2010)**. 2013. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

7. Paula Wagnitz. **A democracia das elites**. 2011. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

8. Rafael Taraszkievicz Wowk. **Como decidem os Desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná?**. 2009. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

9. Samira Kauchakje. **Direitos sociais: solidariedade, expressão jurídica e valores políticos de vereadores em Curitiba**. 2009. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

10. Camila Tribess. **Políticos são todos iguais? Regime político e ideologia como fatores de mudança no perfil da elite política federal paranaense entre 1946 e 2006..** 2009. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

11. Rossana Freitas. **Eleições 2006: composição social de candidatos e eleitos para as Assembléias Legislativas do Brasil**. 2008. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

12. Camila de Oliveira Casara. **O poder para Max Weber e Hannah Arendt: um estudo sobre o tema**. 2008. Curso (Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais - UFPR

13. Rafaela Polatti. **Processo decisório no Comitê das Bacias Hidrográficas do Alto Iguazu e Afluentes do Alto Ribeira (2005-2007)**. 2008. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

14. Pedro Leonardo Medeiros. **Sociologia de um empreendimento cultural: a gênese social da Universidade do Paraná**. 2008. Curso (Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais - UFPR

15. Paulo Henrique de Magalhães Arruda. **A peculiar Ilustração portuguesa e as reformas pombalinas da Universidade de Coimbra**. 2007. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
16. Bruno Bolognesi. **Cultura política na UFPR: origem social e valores políticos no corpo docente (2005-2006)**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
17. Bruno Zavataro. **Democracia e participação nos conselhos comunitários de segurança de Curitiba: uma nova gestão da segurança pública?**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
18. Daniel Marcelino da Silva. **Democracia, ideologia e religião no Legislativo Paranaense**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
19. Mariana Vieira Marques. **O processo decisório em políticas públicas: o programa "Luz Fraterna"**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
20. Juliana Lyra Viggiano. **A autonomia do Estado nas obras de Marx**. 2002. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
21. Rita de Cássia. **O Partido Republicano no Paraná**. 2000. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
22. Mariana Braunert Bettega. **Elite política e valores no Paraná (1995-2002)**. 2005. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
23. Luiz Domingos Costa. **Recrutamento socio-político da elite parlamentar do período Jaime Lerner**. 2005. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
24. Vanessa Aparecida de Souza. **Corporativismo e política de emprego no Paraná**. 1999. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
25. Monica Helena H. da Silva. **O coronelismo no estado do Paraná**. 1996. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

Supervisão de pós-doutorado

1. Rafael Augusto Sêga. 2008. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Thais Madeira Filippi. **Ministros da Fazenda no Brasil (1889-2014): Um estudo sobre padrões de recrutamento e perfil dos ministros**. 2016. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

Teses de doutorado : orientador principal

1. Edílson Montrose. **Os Conselheiros do CADE e o julgamento das compras e fusões no Sistema Financeiro**. 2017. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
2. Michelli Stumm. **Desindustrialização e desenvolvimentismo**. 2015. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

Demais trabalhos

1. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Comparação, ciências sociais e história: por que o cientista social deve comparar e por que usar a história?, 2009.

2. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Caminhos para o parlamento: sucesso eleitoral nas eleições para Deputado Federal de 2006, 2007.

3. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Classe e elite de classe: o caso da SRB (1919-1930), 2007.

4. **PERISSINOTTO, Renato M.**

O governo petista: sugestões para uma análise política, 2004.

5. **PERISSINOTTO, Renato M.**

As várias faces da Sociologia Política, 2003.

6. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Notas metodológicas sobre estudos de elites políticas, 2003.

7. **PERISSINOTTO, Renato M.**

Grupos de interesse e política econômica na República Velha, 2001.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Simposista no(a) **13 Encontro SAAP**, 2017. (Congresso)

La vida social del mundo político.

2. Simposista no(a) **13 Encontro da SAAP**, 2017. (Congresso)

La institucionalización de la ciencia política en América Latina. Desafíos organizativos.

3. Simposista no(a) **13 Encontro da SAAP**, 2017. (Congresso)

La situación institucional del Brasil actual.

4. Simposista no(a) **41 Encontro Nacional da ANPOCS**, 2017. (Encontro)

Por que a coalizão proposta por Lula falhou?.

5. Simposista no(a) **41 Encontro Nacional da Anpocs**, 2017. (Encontro)

Rumos contemporâneos da sociologia no Brasil.

6. Conferencista no(a) **41 Encontro Nacional da Anpocs**, 2017. (Encontro)

Tensões e diálogos: a atuação científica em novos cenários políticos.

7. **9 Encontro Alacip**, 2017. (Congresso)

Recrutamento ministerial em regimes presidenciais: Brasil e Argentina pós-redemocratização.

8. Conferencista no(a) **Aula inaugural do PPGCP-UFPI**, 2017. (Outra)

As ideias e a política: discutindo a virada ideacional.

9. Conferencista no(a) **Seminário Internacional de Política Latinoamericana - Senado Argentino**, 2017. (Seminário)

La situación institucional en el Brasil.

10. Conferencista no(a) **Análise de Conjuntura - IESP**, 2016. (Encontro)
Por que Golpe?.

11. **X Encontro da ABCP**, 2016. (Congresso)
A equipe econômica do governo: um estudo sobre os ministros da área econômica no Brasil (1965 – 2016).

12. **39 Encontro Anual da Anpocs**, 2015. (Encontro)
MAINSTREAM ECONÔMICO E PODER: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DIRETORES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NOS GOVERNOS DO PSDB E DO PT.

13. Conferencista no(a) **39 Encontro Anual da Anpocs**, 2015. (Encontro)
Crise política em Marx.

14. Simposista no(a) **Encuentro sobre planificación, crecimiento y empresarios en la Argentina del Desarrollo (1950-1970)**, 2015. (Encontro)
Política desarrollista en Brasil y Argentina.

15. **IX Encontro da ABCP**, 2014. (Encontro)
Ocupação profissional, profissionalização política e partidos nas eleições de 2010 no Brasil..

16. Simposista no(a) **Jornadas En torno a la Sociología Política**, 2014. (Simpósio)
Jornadas En torno a la Sociología Política.

17. Conferencista no(a) **Max Weber and the New Spirit of Capitalism - Self Regulation and Corporate Governance in a Global Economy**, 2014. (Simpósio)
New Developmentalism: A New Spirit of Capitalism in Present Brazil?.

18. Conferencista no(a) **Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá**, 2013. (Outra)
O Marxismo como hipótese.

19. Conferencista no(a) **IX Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos**, 2013. (Congresso)
O conceito de Estado Desenvolvimentista e sua utilidade para os casos argentino e brasileiro.

20. Conferencista no(a) **Seminários da Pós-Graduação (Departamento de Ciência Política da USP)**, 2013. (Seminário)
Marxismo como ciência social.

21. Conferencista no(a) **Seminários da Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR)**, 2013. (Seminário)
O conceito de Estado Desenvolvimentista e seu uso para o caso brasileiro.

22. **36 Encontro Anual da Anpocs**, 2012. (Encontro)
Industrialização e burocracia econômica no Brasil (1930-1964): notas para uma futura comparação com o caso argentino.

23. Apresentação Oral no(a) **54 International Congress of Americanists**, 2012. (Congresso)
Burocracia econômica e industrialização no Brasil (1930-64): notas para uma comparação com o caso argentino..

24. Conferencista no(a) **Latin American Centre's General Seminars**, 2012. (Seminário)
State Elites and Industrialization in Brazil and Argentina (1930-1966).

25. Avaliador no(a) **The PT from Lula to Dilma: Explaining Change in the Brazilian Workers' Party**, 2012. (Oficina)
Discussant of Panel 3: The PT and Brazilian Society.

26. Apresentação Oral no(a) **Workshop on Comparative Methods (Department of Social Policy and Intervention, University of Oxford)**, 2012. (Oficina)
State Elite and Industrialization in Brazil and Argentina (1930-1960).
27. Apresentação Oral no(a) **Estudos do campo jurídico**, 2011. (Seminário)
Classe dirigente e cultura política no estado do Paraná (2002-2006).
28. Conferencista no(a) **Seminário Olhares sobre o Futuro do Brasil**, 2011. (Seminário)
Industrialização no Brasil e na Argentina: variáveis políticas.
29. Apresentação Oral no(a) **Whatever Happened to North-South**, 2011. (Congresso)
Political Recruitment of Candidates to Brazilian Chamber of Deputies in 2010 Elections.
30. Apresentação Oral no(a) **XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011. (Simpósio)
Elite estatal, política e industrialização no Brasil e na Argentina entre 1930 e 1966.
31. Simposiasta no(a) **7 Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2010. (Encontro)
Normatividade, sociologia e história na teoria política.
32. Conferencista no(a) **A Agenda Atual da Ciência Política**, 2010. (Seminário)
As elites políticas: atores estratégicos no manejo das instituições?.
33. Conferencista no(a) **Ciência Política Informada Historicamente**, 2010. (Seminário)
Comparação, história e teoria: Por uma Ciência Política historicamente orientada.
34. Apresentação Oral no(a) **V Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política**, 2010. (Congresso)
Caminhos para o parlamento: recrutamento político para a Câmara dos Deputados No Brasil.
35. Conferencista no(a) **Curto pensar: o poder**, 2009. (Outra)
O que é o poder?.
36. Conferencista no(a) **El problema de las clases sociales y el estado. Posibilidades y límites de la teoría marxista para las ciencias sociales**, 2009. (Simpósio)
Es el concepto marxista de clase útil para el análisis social?.
37. Conferencista no(a) **Política, História e Sociedade: perspectivas comparadas**, 2009. (Simpósio)
Comparação e Ciência Social: modelos teóricos e aplicações práticas.
38. Apresentação Oral no(a) **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología**, 2009. (Congresso)
Poder e consenso em instituições participativas: o caso dos conselhos "assistencialistas" de Curitiba, Brasil.
39. Apresentação Oral no(a) **32 Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, 2008. (Encontro)
Elitismo versus Marxismo? Por uma agenda empírica de pesquisa.
40. Apresentação Oral no(a) **32 Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, 2008. (Encontro)
Caminhos para o Parlamento: partidos e recrutamento político nas eleições de 2006.
41. Conferencista no(a) **Palestra sobre o livro "Quem governa?"**, 2008. (Outra)
Questões teóricas e metodológicas nos estudos sobre elites políticas.
42. Moderador no(a) **Segundo Seminário Internacional Estudos sobre o Legislativo**, 2008. (Seminário)

20 anos da Constituição.

43. Conferencista no(a) **Discutindo a integração das políticas públicas dos conselhos municipais**, 2007. (Encontro)

Os conselhos municipais de Curitiba e o problema da participação.

44. Apresentação Oral no(a) **52 Congresso Internacional de Americanistas**, 2006. (Congresso)

O problema do poder em instituições participativas: o caso de Curitiba.

45. Simposiasta no(a) **As eleições de 2006 e a democracia no Brasil**, 2006. (Simpósio)

Alternativas à democracia representativa: os conselhos gestores de políticas públicas.

46. Conferencista no(a) **Democracia e instituições participativas: questões teóricas e metodológicas**, 2006. (Seminário)

Democracia e novas instituições participativas.

47. Conferencista no(a) **I Seminário Democracia e Desenvolvimento**, 2006. (Seminário)

Participação, influência política e cultura cívica.

48. Simposiasta no(a) **O poder no pensamento social: dissonâncias do mesmo tema**, 2006. (Simpósio)

Poder: imposição ou consenso ilusório. Por um retorno a Max Weber.

49. Apresentação Oral no(a) **28 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS)**, 2004. (Encontro)

Conselhos gestores e cultura cívica no Paraná.

50. Conferencista no(a) **O neoliberalismo e sua reforma**, 2004. (Seminário)

O neoliberalismo e suas reformas.

51. Apresentação Oral no(a) **Seminário nacional sobre participação política**, 2004. (Seminário)

A questão dos recursos nos conselhos gestores de Curitiba.

52. Apresentação Oral no(a) **Anpocs**, 2003. (Encontro)

XXVII Encontro Anual da Anpocs.

53. Apresentação Oral no(a) **III Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2002. (Encontro)

III Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política.

54. Apresentação Oral no(a) **XII Congresso Nacional dos Sociólogos**, 2002. (Congresso)

XII Congresso Nacional dos Sociólogos.

55. Apresentação Oral no(a) **I Simpósio Internacional de Ciência Política**, 2001. (Simpósio)

I Simpósio Internacional de Ciência Política.

56. Apresentação Oral no(a) **X Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2001. (Congresso)

X Congresso Brasileiro de Sociologia.

57. Apresentação Oral no(a) **XXV Encontro Anual da ANPOCS**, 2001. (Congresso)

XXV Encontro Anual da ANPOCS.

58. Apresentação Oral no(a) **III Congresso Brasileiro de História Econômica**, 1999. (Congresso)

III Congresso Brasileiro de História Econômica.

59. Apresentação Oral no(a) **Segundas Jornadas de História Econômica**, 1999. (Congresso)

Segundas Jornadas de História Econômica.

60. Apresentação Oral no(a) **XX Simpósio Nacional de História**, 1999. (Simpósio)
XX Simpósio Nacional de História.
61. Apresentação Oral no(a) **XVI Jornadas de Historia Económica**, 1998. (Congresso)
XVI Jornadas de Historia Económica.
62. Apresentação Oral no(a) **Brazilian Identity and Globalization**, 1997. (Congresso)
Congresso da BRASA.
63. Apresentação Oral no(a) **Seminário Nacional de Comportamento Político**, 1997.
(Seminário)
Seminário Nacional de Comportamento Político.
64. Apresentação Oral no(a) **II Congresso Brasileiro de História Econômica**, 1996.
(Congresso)
II Congresso de História Econômica.
65. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 1994. (Congresso)
V Congresso Brasileiro de Geógrafos.

Organização de evento

1. **PERISSINOTTO, RENATO**; CODATO, Adriano Nervo
Simpósio Internacional Ministros e Ministérios, 2018. (Outro, Organização de evento)
2. PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, P. R. N.; CODATO, Adriano Nervo
Elites em diferentes escalas: teoria e método no estudo de grupos dirigentes, 2013.
(Outro, Organização de evento)
3. PERISSINOTTO, Renato M.; TOMIO, F.
Presidencialismo de coalizão em perspectiva comparada, 2013. (Outro, Organização de evento)
4. PERISSINOTTO, Renato M.; WAGNITZ, Paula A.; MORAES, T. T.; VIEGAS, R.; MONGELOS, S.; WOWK, R.
Estudos sobre o campo jurídico, 2011. (Outro, Organização de evento)
5. PERISSINOTTO, Renato M.; TRINDADE, Alexandro
II Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2010. (Congresso, Organização de evento)
6. **PERISSINOTTO, Renato M.**
I Simpósio Nacional de Sociologia & Política, 2009. (Congresso, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. OSTRENSKY, E.; REIS, B. P. W.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Pedro Ernesto Vicente de Castro. **Representação política e accountability**, 2018
(Ciência Política) Universidade de São Paulo

2. CODATO, Adriano Nervo; DARAÚJO, M. C. S.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Paulo Franz Junior. **O recrutamento ministerial no Brasil: um estudo comparativo entre os governos do PSDB e do PT**, 2017
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
3. BIANCHI, A.; SOUZA, Nelson Rosário de; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Fabiane Valmore. **A ciência política no Brasil: a percepção dos editores de periódicos científicos nacionais e a produção publicada entre 2005 e 2014**, 2016
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
4. CODATO, Adriano Nervo; CAMPOS, L. A. S. C.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Mariana Arcos Lorencetti. **Estudo de uma profissão da política: os advogados na Câmara dos Deputados (1945-2010)**, 2016
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
5. BOLOGNESI, B.; VIEIRA, S. M.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Mariana Werner de Lemos. **Institucionalização partidária: modelo analítico e aplicação em PSDB, DEM e PT**, 2016
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
6. COSTA, P. R. N.; **PERISSINOTTO, RENATO MONSEFF**; CAVALIERI, M.
Participação em banca de Eric Gil Dantas. **Os dirigentes do Banco Central do Brasil: Quem são, de onde vêm e para onde vão. Uma análise dos governos FHC, Lula e Dilma.**, 2015
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
7. COSTA, P. R. N.; LEOPOLDI, M. A.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Participação em banca de Juliano Miguel Braga Griebler. **A ação política do setor industrialista têxtil no Brasil: a ABIT e a abertura econômica (1987-1997)**, 2014
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
8. CODATO, Adriano Nervo; ARANTES, R.; **PERISSINOTTO, RENATO MONSEFF**
Participação em banca de Paula Matoski Buttore. **A Comissão da Ordem Social na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988): A lógica sociopolítica do comportamento parlamentar**, 2014
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
9. LOUREIRO, M. R.; CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Participação em banca de Felipe Alejandro Guerrero Rojas. **Os economistas chilenos: o perfil social de uma elite política no período de 1958 a 2013**, 2014
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
10. CODATO, Adriano Nervo; COUTO, C. G.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Participação em banca de Felipe Calabrez da Silva. **Reforma do Aparelho de Estado no Governo Cardoso: Entre o ajuste fiscal e a reforma gerencial**, 2013
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
11. VILLA, R.; PEREIRA, A. E.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Participação em banca de Caroline Cordeiro Viana e Silva. **Segurança Internacional e novas ameaças: a securitização do narcotráfico na fronteira brasileira**, 2013
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
12. CODATO, Adriano Nervo; BRAGA, R.; **PERISSINOTTO, Renato M.**
Participação em banca de Fernando Marcelino Pereira. **Uma "Nova Classe" no capitalismo brasileiro recente? Um estudo sobre a direção executiva da PREVI durante o governo Lula**, 2013
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
13. Cervi, E. U.; WOITOWICZ, K.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Ana Paula Hedler. **Mulher e mídia: uma análise do enquadramento de políticas femininas nos jornais Folha de São Paulo e Gazeta do Povo de 2005 a 2008.**, 2011

(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná

14. Meneguello, R.; RODRIGUES, Leoncio M.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Luiz Domingos Costa. **Os representantes dos estados no Congresso: composição social e carreira política dos Senadores brasileiros (1987-2007)**, 2010

(Ciência Política) Universidade Estadual de Campinas

15. Messenberg, Debora; PERISSINOTTO, Renato M.; Coelho, Maria F. P.

Participação em banca de Renata Florentino de Faria Santos. **Saindo de cena: parlamentares que desistem da disputa eleitoral no Brasil (1990-2006)**, 2009

(Sociologia) Universidade de Brasília

16. VEIGA, L.; ALDÉ, Alessandra; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Rachel Callai Bragatto. **Política e internet: oportunidades de participação democrática nos portais dos executivos nacionais dos seis maiores países sul-americanos**, 2008

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

17. COSTA, L. C.; PERISSINOTTO, Renato M.; Cunha, L. A. G.

Participação em banca de Isaias Cantóia Luiz. **A participação da sociedade civil na gestão da saúde pública em Ponta Grossa**, 2007

(Ciências Sociais Aplicadas) Universidade Estadual de Ponta Grossa

18. COSTA, Paulo Roberto Neves; GOMES, Angela de Castro; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Juarez Varallo Pont. **Empresariado industrial, ação política e legislação social (1930-1988)**, 2007

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

19. COSTA, Paulo Roberto Neves; PERISSINOTTO, Renato M.; Cervi, E. U.

Participação em banca de René Castro Berardi. **Padrões de Ação Política dos empresários: o caso da Associação Brasileira da Indústria Eletroelétrica, ABINEE (1989-2002)**, 2007

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

20. ARRETICHE, M. T. S.; PERISSINOTTO, Renato M.; MARQUES, Eduardo Cesar

Participação em banca de Renata Schlumberger Schevisbiski. **Regras institucionais e processo decisório de políticas públicas: uma análise sobre o conselho nacional de saúde (1990-2006)**, 2007

(Mestrado em Ciência Política) Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

21. DAGNINO, Evelina; COSTA, Valeriano Mendes Ferreira; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Alexandre Gazeta. **Democracia e participação social: a experiência dos Conselhos Municipais de Saúde no interior de São Paulo**, 2005

(Ciência Política) Universidade Estadual de Campinas

22. MARQUES, Eduardo Cesar; PERISSINOTTO, Renato M.; LIMONGI, Fernando

Participação em banca de Louise Ronconi de Nazareno. **Redes sociais e coalizão de governo em Curitiba (1985-2004)**, 2005

(Ciência Política) Universidade de São Paulo

23. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; VILLA, R.

Participação em banca de Ivana Cristina Lima de Lameida. **Adeus ao Sindicato? O sindicalismo diante das transformações no mundo do trabalho**, 2004

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

24. FUKS, Mario; FREY, Klaus; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Marcio Rojânio da Ponte Sales. **Conselho municipal de Saúde de**

Curitiba: um estudo sobre as condições favoráveis para a construção do interesse público (1991-2001), 2004

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

25. PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, Paulo Roberto Neves; PANSARDI, Marcus Vinícius
Participação em banca de Márcio Mauiri Kieller Gonçalves. **Elite comunista: um perfil socioeconômico dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro no Paraná: 1945-1964.**, 2004

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

26. PERISSINOTTO, Renato M.; PEREIRA, Alexsandro Eugênio; COSTA, Paulo Roberto Neves
Participação em banca de Marcus Roberto de Oliveira. **Ofensiva conservadora na crise do populismo brasileiro: uma análise da coalizão anti-Goulart em Curitiba-PR (1961-64)**, 2004

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

27. PERISSINOTTO, Renato M.; VILLA, R.; Kritsch, R.
Participação em banca de Marcos Antonio da Silva. **Partido dos trabalhadores em Curitiba: origens e características**, 2002

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

28. PERISSINOTTO, Renato M.; VILLA, R.; hermann, L.
Participação em banca de Emerson Urizzi Cervi. **Rádio e renovação política em eleições majoritárias**, 2002

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

29. PERISSINOTTO, Renato M.; PASSOS, D. D.; VILLA, R.; CARLEIAL, L.
Participação em banca de Daniel Domingos dos Passos. **A internacionalização do setor bancário**, 2001

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

30. PERISSINOTTO, Renato M.; FUKS, M.; BAQUERO, M.
Participação em banca de Ednaldo Aparecido Ribeiro. **Cultura política e teoria democrática**, 2001

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

31. PERISSINOTTO, Renato M.; SARTURI, E. F.; BAQUERO, M.
Participação em banca de Eduardo Fernandes Sarturi. **Reforma eleitoral: desafios à institucionalização das regras da competição política**, 2001

(Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutorado

1. COSTA, P. R. N.; FONSECA, P. C. D.; CURADO, M.; CODATO, Adriano Nervo; **PERISSINOTTO, RENATO**

Participação em banca de Wellington Nunes. **Uma estratégia desenvolvimentista sem um 'Estado Desenvolvimentista': o caso dos governos Lula**, 2018

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

2. TRINDADE, A. D.; CHAGURI, M. M.; VIEIRA, C. E.; CEPEDA, V. A.; **PERISSINOTTO, RENATO**

Participação em banca de Arilda Fortunata Arboleya. **Educação nos anos 30 e os dilemas da modernização no Brasil**, 2017

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

3. LIMA, C. A. M.; COSTA, H.; SÊGA, R. A.; OLIVEIRA, R. C.; **PERISSINOTTO, RENATO**

Participação em banca de Sandro Aramis Richter Gomes. **Parentelas, partidos e transição política: mudança na gestão de diretórios partidários e na atuação política das elites**

regionais na passagem do Império para a República. Paraná (1853-1926), 2017
(História) Universidade Federal do Paraná

4. MORAES, P. R. B.; GUSSO, R. B.; SOUZA, L. A. F.; LOPES, C. S.; **PERISSINOTTO, RENATO**

Participação em banca de Fábria Berlatto. **Sociologia Política da Segurança Pública: Um estudo dos secretários estaduais**, 2017
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

5. ORTIZ, R.; ALMEIDA, F.; RIDENTI, M.; SANTOS, M. V. M.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Karla Gobo. **Noblesse d'État: o habitus do campo diplomático brasileiro**, 2016

(Sociologia) Universidade Estadual de Campinas

6. MONTEIRO, L. A.; SILVA, M. A.; PERLI, F.; SOUZA, J. C.; **PERISSINOTTO, RENATO**
Participação em banca de Victor Garcia Miranda. **Âncoras monetárias e ordem atômica: a aprovação da emenda da reeleição no Brasil**, 2015

(História) Universidade Federal da Grande Dourados

7. NOLL, I.; TRINDADE, H.; GRIJO, L. A.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Ledit de Paula Pereira. **Elites políticas e a construção dos estados federativos na Primeira República em perspectiva comparada: São Paulo e Rio Grande do Sul**, 2015

(Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

8. SAMPAIO, R. C.; VEIGA, L.; **PERISSINOTTO, Renato M.**; BRAGA, Sérgio Soares; HOROCHOWSKI, R.

Participação em banca de Maria Alejandra Nicolás. **Internet, parlamentares e contexto off-line: websites parlamentares em contextos institucionais diferentes**, 2015

(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

9. BRAGA, M. S. S.; Meneguello, R.; POWER, T.; RIBEIRO, P. J. F.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Bruno Bolognesi. **Caminhos para o poder: a seleção de candidatos a deputado federal nas eleições de 2010**, 2013

(Ciência Política) Universidade Federal de São Carlos

10. Noll, M. I. S.; MARENCO, A.; Cortes, Soraya V.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Ângela Quintanilha Gomes. **Os conselhos municipais em Porto Alegre (1937-2008): Quem participa?**, 2011

(Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

11. GIL, F. C.; CORPAS, D.; CAETANO, K. E.; CAMARGO, L. G. B. de; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Roberto Nicolato. **A realidade da ficção: uma contribuição do jornalismo à literatura dos anos 70**, 2008

(Letras) Universidade Federal do Paraná

12. GITHAY, Maria Lucia Caira; SZMRECSANYI, Maria Irene; ANDRADE, Carlos Roberto M.; ROLNIK, Raquel; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Sidney Piochi Bernardini. **Construindo infra-estruturas, planejando territórios: a secretaria de agricultura, comércio e obras públicas do governo estadual paulista (1892-1926)**, 2008

(Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo

13. RODRIGUES, Leoncio M.; CRUZ, S. V.; DINIZ, Eli.; Moraes, R. C. de M.; **PERISSINOTTO, Renato M.**

Participação em banca de Adriano Nervo Codato. **Elites e instituições no Brasil: uma análise contextual do Estado Novo**, 2008

(Ciência Política) Universidade Estadual de Campinas

14. MINELLA, Ary César; PERISSINOTTO, Renato M.; CARVALHO, Carlos Eduardo Ferreira de; SOUZA, Fernando Ponte de; JINKINGS, Nise Maria Tavares
Participação em banca de Thulio Cícero Guimarães Pereira. **Bancos e banqueiros, sociedade política: o Bamerindus e José Eduardo de Andrade Vieira**, 2006
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
15. BUENO, Clodoaldo; COSTA, Milton Carlos; NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; PERISSINOTTO, Renato M.; BUSSETO, Áureo
Participação em banca de Lorayne Garcia Ueocka. **A campanha civilista nas ruas: uma análise de sua construção retórico-política**, 2004
(História) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
16. PERISSINOTTO, Renato M.; Boito, A.; Ferreira, B. C.; Toledo, Caio N.; Moraes, R. C. de M.
Participação em banca de Marcus Vinícius Pansardi. **Da Revolução Burguesa à modernização conservadora: a historiografia frente à Revolução de 1930.**, 2002
(Ciências Sociais) Universidade Estadual de Campinas
17. PERISSINOTTO, Renato M.; Almeida, L. F. R. de; D'Aléssio, M.; Rezende, P. E. A.; de Luca, T. R.
Participação em banca de Cássia Chrispiniano Adduci. **Uma Nação à Paulista: Nacionalismo e regionalismo em São Paulo (1916-1929).**, 2002
(Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Graduação

1. VEIGA, L.; PERISSINOTTO, Renato M.; SOUZA, Nelson Rosário de
Participação em banca de Carolina Almeida. **Quarto poder ou poder moderador: jornalismo e política em uma Assembléia Legislativa**, 2007
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná
2. Moraes, Pedro B.; PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo
Participação em banca de Rodrigo Kraemer. **A construção da polícia rodoviária federal: uma história sobre processos de militarização**, 2006
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná
3. FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano Nervo
Participação em banca de Renata S. Schevisbiski. **Controle social na política da Saúde: um estudo sobre o Conselho Municipal de Saúde de Curitiba (1991-2001).**, 2004
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná
4. FLORIANI, Dimas; PERISSINOTTO, Renato M.; SILVA, Angelo Jose da
Participação em banca de Paulo Cesar Almeida Scarpa. **Ideologia, indivíduo e sociedade em Althusser**, 2004
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná
5. PERISSINOTTO, Renato M.; BRAGA, Sérgio Soares; CODATO, Adriano Nervo
Participação em banca de Vania Sandeleia Vaz da Silva. **Transição política e consolidação democrática no Brasil: um olhar retrospectivo**, 2003
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná
6. PERISSINOTTO, Renato M.; SOUZA, Nelson Rosário de; FUKS, M.
Participação em banca de Márcio Rojânio da Ponte Sales. **Conselho municipal de saúde de Curitiba: participação política na gestão 1997-1999**, 2002
(Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Banca examinadora do concurso para professores da carreira do magistério, 2013**
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
2. **Concurso para professor efetivo e dedicação exclusiva para o Departamento de Ciência Política da USP, 2013**
Universidade de São Paulo
3. **Concurso para professor adjunto para o Departamento de Ciência Política da UFRGS, 2010**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
4. **Concurso para professor adjunto, 2009**
Universidade Federal de Santa Catarina
5. **Seleção de professor efetivo, 2008**
Universidade Federal do Paraná
6. **Processo público de seleção para o Programa de Doutorado em Sociologia, 2007**
Universidade Federal do Paraná
7. **Seleção de candidatos para o programa de mestrado em Sociologia - UFPR, 2004**
Universidade Federal do Paraná
8. **Seleção de candidatos para programa de mestrado, 2001**
Universidade Federal do Paraná

Citações

SCOPUS Total de citações : ; Total de trabalhos : ; Data :
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em
periódico.....
50
Livros
publicados.....
1
Livros
publicados.....
4
Capítulos de livros
publicados.....
25
Livros organizados ou
edições.....
6
Jornais de

Notícias.....	28
Revistas (Magazines).....	2
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	40
Apresentações de trabalhos (Comunicação).....	2
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	2
Apresentações de trabalhos (Congresso).....	1
Apresentações de trabalhos (Seminário).....	1
Traduções (Artigo).....	1
Prefácios (Livro).....	1
.....	
Apresentações (Livro).....	1
Demais produções bibliográficas.....	10
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (assessoria).....	1
Trabalhos técnicos (parecer).....	53
Trabalhos técnicos (relatório técnico).....	1
Curso de curta duração ministrado (outro).....	1
Outra produção técnica.....	14
Orientações	
Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	20
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	5
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).	8
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).	7
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	21
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal).	4
Orientação concluída (supervisão de pós- doutorado).....	

1	Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal).....
1	Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal).....
2	

Eventos

20	Participações em eventos (congresso).....
14	Participações em eventos (seminário).....
9	Participações em eventos (simpósio).....
2	Participações em eventos (oficina).....
16	Participações em eventos (encontro).....
4	Participações em eventos (outra).....
2	Organização de evento (congresso).....
4	Organização de evento (outro).....
31	Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....
17	Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....
6	Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....
8	Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....

Produção cultural

1	Artes
1	Visuais (Fotografia).....
1	Outra produção artística/cultural.....

Demais trabalhos relevantes

7	Demais trabalhos relevantes.....
---	----------------------------------